



PLANEJAMENTO | UFPEL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE - PDU

CENTRO DE ARTES - CA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UFPEL

2023-2024

PELOTAS, 31 de dezembro de 2022.



UFPEL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO DE ARTES

Comissão do PDU:

Prof Carlos Walter Alves Soares (diretor)

Profa Roberta Coelho Barros (diretora adjunta)

Representante Docente:

Prof Germano Gastal Mayer

Representante Discente:

Alysson Novo

Representante dos Técnicos

administrativos:

Luana de Melo Pereira

Carlos Ziebell

SUMÁRIO

PARTE ANALÍTICA DO PDU	7
1. Análise da situação	7
1.1 Breve histórico	7
1.1.1 Ensino da Arte na UFPel: as origens do Centro de Artes	7
1.1.2 O Ensino da Música e suas origens: o Conservatório de Música	10
1.1.3 Um Museu como espaço acadêmico: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)	12
1.1.4 - Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul)	13
1.1.5. O Ensino do Design no Centro de Artes	14
1.1.6 O ensino do cinema e audiovisual no Centro de Artes	15
1.1.7 O ensino da Dança no Centro de Artes	16
1.1.8 O ensino do Teatro no Centro de Artes	18
1.2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes	19
1.3 Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel	20
1.4 Organograma	20
1.5 Perfil da comunidade	21
1.5.1 Corpo discente	21
1.5.2 Corpo docente	22
1.5.3 Técnicos administrativos em educação	28
1.5.4 Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados	30
1.6 Levantamento da Infraestrutura Física	31
1.6.1 Conservatório de Música (CM)	31
1.6.2 Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)	32
1.6.3 Escola de Belas Artes (EBA)	33
1.6.4 Prédio 4, Bloco I	34
1.6.4 Prédio 4, Bloco II	36



1.6.5 Bloco III	36
1.6.6 Levantamento da estrutura física do Centro de Artes considerando Bloco I, Bloco II e Bloco III (Prédio Preto):	38
1.7 Relação e descrição dos Cursos Ofertados	43
Mestrado em Arte Visuais	49
1.8 Relação dos Projetos e Programas	50
PARTE PROPOSITIVA DO PDU	50
2. Operacionalização	50
2.1 Métodos empregados	51
2.2 Processos participativos	51
2.3 Quadro 1:	51
Objetivos Táticos, Operacionais e Cronograma	51
2.4 Quadro 2:	
Objetivos operacionais, Ações, Metas, indicadores e Responsáveis	56
2.5 Meios de avaliação e divulgação dos resultados	66
Referências	66

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

- Fig 1. Mostra de final de ano dos alunos formandos da Escola de Belas Artes (1970)
- Fig 2. Mostras do Instituto de Artes (1971 e 1972)
- Fig 3. Prédio do Conservatório situado na rua Felix da Cunha
- Fig 4. Prédio do Museu Leopoldo Gotuzzo (MALG)
- Fig 5. Conservatório de Música
- Fig 6. Prédio atual Museu Leopoldo Gotuzzo – Antiga Escola Eliseu Maciel
- Fig 7. Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões (EBA)
- Fig 8. Bloco I Prédio Rua Alberto Rosa, 62
- Fig 9. Bloco II Prédio Rua Álvaro Chaves, 65
- Fig 10. Bloco III do Centro de Artes

SIGLAS

- AABB** - Centro de Referência de Esporte, Cultura e Lazer (prédio da antiga Associação do Amigos do Banco do BRASIL)
- CA** - Centro de Artes
- CAU** - Curso de Arquitetura e Urbanismo
- CM** - Conservatório de Música
- EBA** - Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões
- FAURB** - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- LIG** - Laboratório de informática de graduação
- LAPIS** - Laboratório de Artes Populares Integradas.
- MALG** - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
- MABSul** - Museu Afro-Brasil-Sul
- NAdm-CA** - Núcleo Administrativo do Centro de Artes
- PEPEU** - Programa de Extensão em Percussão da UFPel
- PPGARTE** - Programa de Pós-Graduação em Artes

PARTE ANALÍTICA DO PDU

1. Análise da situação

1.1 Breve histórico

1.1.1 Ensino da Arte na UFPel: as origens do Centro de Artes

No ano de 1969, a Universidade Federal de Pelotas originou-se da fusão da antiga Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul com entidades isoladas de ensino superior, como a Faculdade de Agronomia, de Odontologia, de Direito, de Ciências Domésticas, de Medicina e de Medicina Veterinária, juntamente com o Instituto de Sociologia e Política. Além destas, destaca-se o Conservatório de Música de Pelotas e a Escola de Belas Artes Cármen Trápaga Simões (E.B.A., criada em 1949) que também foram agregadas à UFPEL, e deram origem aos cursos do Centro de Artes da UFPEL/RS. A universidade foi instituída em 08/08/1969 por Decreto Lei do Presidente Arthur da Costa e Silva. Para organizar os diferentes cursos, o estatuto da UFPel de 1969, criou cinco Institutos básicos: Instituto de Artes; Instituto de Biologia; Instituto de Ciências Humanas; Instituto de Física e Matemática e Instituto de Química e Geociências.

Os cursos de Bacharelado em Música e os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais tiveram sua origem em instituições que antecederam a própria criação da Universidade em 1969. Enquanto os Cursos de Música nasceram no Conservatório de Música, que completou seus 100 anos no ano de 2018, os Cursos de Artes Visuais tiveram origem na Escola de Belas Artes, e completou 70 anos em 2019.

No caso da Escola de Belas Artes, a autorização do Governo Federal para funcionamento dos Cursos de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura foi obtida em dezembro de 1955 (Decreto nº 37690). Tais cursos foram reconhecidos pelo decreto nº 48903, de agosto de 1960. Em 1967, com o recebimento de um prédio próprio, a Escola passou a se chamar Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões (EBA), sendo agregada à Universidade Federal de Pelotas em 1969, quando ela foi criada.

O conjunto de atividades desenvolvidas pela Escola de Belas Artes (EBA) compreendia o ensino da pintura, modelagem e desenho geométrico através de um Curso Preparatório para Belas Artes, conforme projeto de sua idealizadora Dona Marina de Moraes Pires. Nessa época, os professores atuantes eram aqueles formados pela própria escola, ou pelo curso de Desenho da Universidade Católica de Pelotas, ou ainda, por profissionais de outras áreas com comprovada experiência em Artes. A nomeação desses professores foi decidida pelo Conselho Nacional de Educação, através do Parecer nº. 841, de 5 de novembro de 1969.

Com seu primeiro ingresso por vestibular, o Instituto de Artes da UFPel (IA) passou a funcionar em 12 de abril de 1971, contando com onze docentes nos

cursos de Licenciatura em Artes Plásticas e Licenciatura em Música. O primeiro diretor foi Paulo Assumpção Osório (1971-1977). O Instituto de Artes ocupou com a área de Artes Plásticas uma única sala na Escola de Agronomia, no Campus Universitário Capão do Leão, enquanto a área de Música ficou nas dependências do Conservatório Municipal. Foi realizado convênio entre SEC e UFPEL para que professores do Estado pudessem lecionar na UFPEL como cedidos.

Logo em seguida, no ano de 1972, foi criado no Instituto de Artes o Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Os Cursos de Artes Plásticas e de Arquitetura eram organizados por um mesmo departamento, não havendo ainda o Conselho Departamental da unidade. Nos anos 1970, houve um movimento para inclusão da Escola de Belas Artes ao quadro efetivo das Unidades Acadêmicas desta instituição. Em meados de 1973 houve a fusão desta Escola com o Instituto de Artes da UFPEL.

Em ata de 08 de fevereiro de 1973, o Conselho Técnico-administrativo da EBA – cujo presidente era o Sr. Jaime Gonçalves Wetzel, vice-presidente Adail Bento Costa, Diretora da EBA, Dona Marina Moraes Pires, vice-diretora da EBA, Profa. Antonina Zulema d'Ávila Paixão – analisa o ofício encaminhado pelo Diretor do Instituto de Artes (IA) da UFPEL, Prof. Paulo Assumpção Osório, e dá andamento ao processo de transferência do patrimônio da unidade agregada (EBA), aprovando a incorporação da Escola à Universidade, com a condição de que os professores e os funcionários fossem transferidos para o quadro da UFPEL e que fosse resguardado o nome de “Dona Carmen Trápaga Simões” na nomenclatura do Instituto de Artes. Em 14 de maio de 1973 ocorre a posse de Paulo Assumpção Osório como diretor do Instituto de Artes, e de Antonina Zulema D'Ávila Paixão, como vice-diretora.

A cerimônia da “passagem da Escola de Belas Artes para o Instituto de Artes da UFPEL” foi em 13 de julho de 1973, conforme os diários de Dona Marina de Moraes Pires. A assinatura da escritura pública doando o prédio e toda a estrutura administrativa e pedagógica da EBA para a UFPEL também foi neste mesmo dia.

O Instituto de Artes incorpora o patrimônio, os professores e funcionários da EBA e passa a denominar-se Instituto de Letras e Artes D. Carmen Trápaga de Moraes (ILA) realizando assim uma união da Escola de Belas Artes (EBA) com o Instituto de Artes (IA).

O Conselho Departamental do ILA passa a funcionar com a definição de seu regimento em 16 de agosto de 1973. O Conservatório de Música de Pelotas permanece como entidade agregada à UFPEL e um representante de sua direção participa das reuniões de Conselho Departamental do ILA até 1983, quando passa a fazer parte da universidade dando origem a mais uma unidade acadêmica.



Fig 1. Mostra de final de ano dos alunos formandos da Escola de Belas Artes (1970)

Fonte: Acervo Centro de Artes



Fig 2. Mostras do Instituto de Artes (1971 e 1972)

Fonte: Acervo Centro de Artes

Em 1979, com a criação do Curso de Letras, vinculado ao Instituto de Artes, este passa a ser designado Instituto de Letras e Artes - ILA. Em 2005, com o desmembramento da Área de Letras, é criada a Faculdade de Letras, através da portaria no 933/2005 do Gabinete do Reitor, em 31 de agosto de 2005. O Instituto de Letras e Artes passa então a denominar-se Instituto de Artes e Design – IAD.

No momento de sua criação, o Instituto de Artes e Design (IAD) oferecia cinco cursos: Curso de Bacharelado em Artes Visuais com as habilitações em Pintura, Escultura e Gravura; Curso de Bacharelado em Artes Visuais com

habilitação em Design Gráfico; Curso de Artes Visuais – modalidade Licenciatura e Curso de Música – modalidade Licenciatura. A partir de 2007, o Curso de Cinema e Animação, que deu origem aos cursos de Cinema de Animação e Cinema e Audiovisual, também passou a fazer parte do Instituto. No âmbito da pós-graduação o IAD oferecia o Curso de Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos e participava do Mestrado Interdisciplinar Memória Social e Patrimônio Cultural. Nesse período foi incorporado ao Instituto o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, fundado em 1986 que guarda a obra de seu patrono, o artista pelotense homônimo, além de outras coleções e exposições temporárias, destacando-se como um dos mais importantes locais para a difusão das artes visuais na cidade e região.

A partir da junção entre o Instituto de Artes e Design (IAD) e o Conservatório de Música, foi criado o Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como é denominado hoje em dia, através da portaria 1.718, de 04 de novembro de 2010. O Centro de Artes agrega os cursos das áreas de Artes Visuais, Design, Cinema, Dança, Música e Teatro, considerando uma estrutura organizada em 17 cursos de graduação nestas áreas, e mais uma Graduação em Design de Jogos a partir de 2023. Possui um curso de pós-graduação stricto sensu, em nível de mestrado (Mestrado em Artes Visuais), e um curso lato sensu em nível de especialização (com duas terminalidades: Ensino e Percursos Poéticos e outra em Patrimônio Cultural). Em 2019 foi implementado um Curso de Especialização em Artes à Distância, oferecido para 7 Polos do RS. A partir de 2023 o mestrado passará a se chamar Mestrado em Artes, ampliando assim sua abrangência para as demais áreas de artes do Centro. Com a obtenção da nota 4 na última avaliação quadrienal no Mestrado, estuda-se a ampliação para Doutorado.

1.1.2 O Ensino da Música e suas origens: o Conservatório de Música

O Conservatório de Música foi fundado em 4 de junho de 1918, como instituição particular, por Alcides Costa e Francisco Simões, e inaugurado em 18 de setembro do mesmo ano. O Conservatório foi criado na esteira do projeto civilizador e progressista republicano cujos ideais visavam uma equiparação cultural do Brasil aos países mais avançados da Europa. O Conservatório de Música de Pelotas foi municipalizado em 1937 e, em 1961, teve seus cursos reconhecidos pelo MEC como cursos superiores. O Conservatório de Música esteve vinculado ao Município de Pelotas, como uma autarquia, mas passou a fazer parte da UFPel como unidade acadêmica em 1983, com o nome de Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino, Violão e Flauta. Em 1996 foi criada a Sociedade dos Amigos do Conservatório de Música, em 1997 a Musicoteca e Centro de Documentação Musical, com significativo acervo documental e iconográfico e a partir de 2001 sediando o Grupo de pesquisa em Musicologia. Em 2008 foi instituído o Curso de Bacharelado em Composição e, em 2009, foi

criado o curso de Graduação em Ciências Musicais e o Curso de Música Popular, além dos já existentes Bacharelados em Canto, Violão, Violino, Flauta e Piano.

E em 2010, com a reestruturação de algumas unidades da UFPEL, os cursos de Bacharelado em Música do Conservatório passaram a fazer parte do Instituto de Artes e Design da UFPel. Assim, o Conservatório juntou-se ao Instituto de Artes e Design, dando origem ao Centro de Artes, mas manteve-se como órgão suplementar deste Centro. O Conservatório de Música foi a quinta escola de música a ser fundada no país, e a única instituição musical de atividade ininterrupta na cidade desde sua criação até hoje, sendo responsável pela formação de várias gerações de músicos profissionais e a realização de inúmeros concertos com artistas de renome internacional. Seu Salão de concertos, Salão Milton de Lemos, é um dos mais antigos do Brasil, com uma acústica maravilhosa.

Atualmente o Conservatório de Música, como órgão suplementar do Centro de Artes, permanece com o atendimento à comunidade de várias formas: cultural e artisticamente, promovendo recitais, concertos, mostras musicais, masterclasses, e na base de uma educação musical inicial, cumprindo um papel que ainda é pouco atendido nas escolas, que é a sensibilização para a percepção, apreciação e vivência musical.



Fig 3. Prédio do Conservatório situado na rua Félix da Cunha

A partir desta nova estruturação, o Conservatório de Música, assim como o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), passou a ser órgão suplementar do Centro de Artes, desenvolvendo atividades de extensão e formação continuada, prioritariamente de atendimento à comunidade. O espaço do Conservatório de Música é dedicado à oferta de diversos cursos para a comunidade, como iniciação musical e instrumental, além de concertos mensais gratuitos.

Em 2010 o Centro de Artes passa a ser uma das maiores unidades acadêmicas da UFPel, com cerca de 1400 alunos de Graduação e de Pós-Graduação.

Em 2019, após anos de tratativas com a Prefeitura Municipal de Pelotas, a reitoria da UFPel, na pessoa do Reitor Pedro Curi Hallal, obteve a incorporação do andar inferior do conservatório, ocupado pelo SANEP, para integrar o conservatório de música, duplicando assim seu espaço. O anúncio foi feito em dezembro de 2019 pela prefeita Paula Mascarenhas e pelo reitor Pedro Curi Hallal, no salão Milton de Lemos, do Conservatório. O andar inferior do prédio, em reforma, será utilizado em atividades de ensino, pesquisa e extensão pelos cursos de Música da UFPel.

Em 2022 o projeto “Restauro inicial do Conservatório de Música de Pelotas” foi aprovado pelo Sistema Pró-Cultura, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. A obra, idealizada com o objetivo de preservar a história e a cultura de Pelotas, recebeu autorização para captação de recursos, via incentivo fiscal deduzido do ICMS de empresas do município, no valor aproximado de R\$ 1.264 milhão. A empresa responsável pela execução foi a Santa Fé Produtora & Patrimônio.

1.1.3 Um Museu como espaço acadêmico: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)

Inaugurado em 1986, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) é um órgão suplementar do Centro de Artes. Situado no centro de Pelotas, realiza exposições temporárias de artistas convidados ou instituições parceiras, bem como exposições de seu acervo. É um museu de natureza cultural, aberto à comunidade e sem fins lucrativos, que tem como missão zelar pela preservação e conservação de seu acervo artístico e documental, assim como divulgá-lo amplamente, através de projetos curatoriais, expográficos e virtuais. No ano de 2018, o MALG, após 31 anos, recebeu uma sede própria – o prédio da Antiga Escola Eliseu Maciel – podendo, desde então, realizar projetos para angariar recursos para melhorias de seu acervo e para exposições nacionais e internacionais.

Cabe ao MALG garantir a integridade física do acervo de obras de Leopoldo Gotuzzo, patrono do museu, e promover a pesquisa e a produção crítica e intelectual a respeito de sua contribuição para a história da arte brasileira. O MALG também tem a responsabilidade de desenvolver projetos educativos que ampliem o acesso da população brasileira aos bens artísticos e culturais produzidos no passado e na atualidade. Exposições temporárias de obras pertencentes a outras coleções, incluindo a produção artística contemporânea,

deverão ser realizadas no MALG em conjunto com os profissionais em atuação no Centro de Artes, ou através de projetos de cooperação interinstitucionais.

O MALG possui um Núcleo pedagógico, cuja ação pedagógica promove a fruição e a reflexão a partir das exposições e do acervo artístico documental. Desenvolve atividades de integração Museu/instituições de ensino/Comunidade e estimula a participação do corpo docente e discente da UFPel nos projetos no Museu.

Sua Missão está associada à conservação e divulgação da produção do pintor gaúcho e pelotense Leopoldo Gotuzzo e à produção e comunicação de conhecimento em artes visuais. O acervo possui mais de 3000 obras divididas em sete coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo; Coleção Ex-alunos da EBA; Coleção Dr. João Gomes de Mello; Coleção Faustino Trápaga; Coleção L.C. Vinholes; Coleção século XX e Coleção século XXI. Encontra-se em exposição permanente objetos e obras do artista, além de exposições temporárias de artistas convidados, obras pertencentes às coleções do Museu e exposições em parceria com outras instituições.



Fig. 4 Prédio do Museu Leopoldo Gotuzzo (MALG)

1.1.4 - Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul)

O Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), vinculado ao Centro de Artes, é uma Ação Afirmativa que pertence à Divisão de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, coordenado pela Prof. Dra. Rosemar Lemos e sediado no site dessa Universidade.

Do ponto de vista histórico, o Projeto MABSul consolida um processo dialógico embasado na História e no Patrimônio Cultural afro-brasileiro e permeia a luta antirracista e a efetivação da Lei.11645/08 no reconhecimento da história e da contribuição da população negra à sociedade brasileira.

O MABSul promove a pesquisa e a construção do conhecimento acerca das peculiaridades regionais, simbologias e singularidades da cultura negra. Focado no resgate identitário e na memória histórica, o MABSul formaliza a

manutenção e a preservação do Patrimônio histórico material e imaterial do povo negro sul-brasileiro, difundindo e disseminando os Saberes e Fazeres artísticos (modos de ver, sentir, fazer e interagir) que compõem o rico acervo étnico afro de cada comunidade da região sul, criados ou recriados pós-diáspora (clubes sociais, carnaval, ritos /religião de matriz africana, benzeduras).

O MABSul recupera as memórias vivas e a ancestralidade, legitimando e dando visibilidade às representatividades, às vivência e narrativas de indivíduos e grupos envolvidos em diferentes manifestações da cultura afro-brasileira.

1.1.5. O Ensino do Design no Centro de Artes

Em meados dos anos 1980 têm-se os primeiros movimentos no sentido de se criar no Instituto um curso de Programação Visual, o que seria uma das primeiras intenções que apontam para a direção do curso de design, que surge em 1999. Em 1987 é procedida uma reformulação curricular no curso de Graduação em Pintura, Escultura ou Gravura que tinha por objetivo atualizar o perfil do curso às novas formas de pensar a arte, mais voltadas aos modelos de pesquisa recorrentes nas outras áreas do conhecimento – resultado da formação dos primeiros professores que regressavam de sua formação na pós-graduação stricto sensu – e também preparar o currículo para a criação do curso de Design Gráfico. No ano de 1999 o Centro de Artes passou a ofertar uma habilitação do curso de Artes Visuais Bacharelado com a terminalidade design gráfico e, desde este momento, a unidade vem ofertando regularmente a formação em design para a região. A oferta é a pioneira em nível superior na Zona Sul do Estado e Pelotas é a única cidade desta região que tem oferta de graduação em design. Na origem do primeiro currículo, havia um vínculo indissociável com a base formativa dos cursos de artes, com dois anos de formação idênticos aos estudantes do bacharelado em artes. Esse vínculo não apenas se manteve como tornou-se uma marca distintiva da formação em relação à grande maioria dos cursos de design do país que têm origem nos cursos de arquitetura, comunicação ou engenharia. A base de formação artística para designers significou diretamente uma grande inserção dos estudantes no setor produtivo desde as primeiras gerações de egressos.

Em 2009, no ensejo do programa de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), duas questões foram marcantes para o desenvolvimento da formação. A primeira delas foi a alteração curricular do curso de design gráfico que deixou de ser uma habilitação do bacharelado em artes e passou a ser denominado Bacharelado em Design Gráfico. Tal alteração constituiu uma recomendação da comissão que realizou o reconhecimento do curso no ano de 2003 e significou a inclusão de competências específicas do design em maior número no percurso, no entanto, sem deixar de contemplar a presença da base formativa das artes presentes no desenho, na linguagem visual e nas introduções aos fazeres das artes que são cursados pelos estudantes em sua formação livre.

Também neste ano de 2009, o Centro obteve a abertura de mais uma formação em design denominada Bacharelado em Design Digital que tem como identidade a oferta de formação para demandas específicas do design de interface para internet, como websites, mas também outras necessidades crescentes a partir do mercado de dispositivos móveis e interativos. Tal formação compartilha uma estrutura essencial que é presente em ambos os bacharelados, gráfico e digital, e permite a racionalização de espaços, corpo docente e recursos entre os dois cursos, considerando a oferta dos cursos em turnos inversos e o mesmo número de vagas ofertadas. Atualmente, ambos os cursos seguem ofertando a formação anualmente e as formações estão estabelecidas com professores atuando nas diversas áreas da formação.

Passadas duas décadas do ingresso da primeira turma na habilitação de design gráfico no Instituto, a unidade orgulha-se em continuar fornecendo a formação para a prática do design, tendo como uma das principais referências a formação dada a partir de repertórios semelhantes aos desenvolvidos com os artistas visuais. O acompanhamento de egressos destes últimos vinte anos, com boa colocação no mercado e especialização profissional em diferentes áreas, permite uma relativa segurança em apontar caminhos e ampliar trajetórias já desenvolvidas. Baseada nas demandas de formação do cotidiano e em sintonia com as atualizações feitas pelo Ministério da Educação nas diretrizes curriculares da área, o curso está, no presente momento, apresentando este projeto como nova arquitetura curricular e também dos eixos que norteiam a concepção do curso.

Os cursos de Design da UFPEL segundo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) se classificam entre os melhores cursos de design do país.

1.1.6 O ensino do cinema e audiovisual no Centro de Artes

Na história recente da Unidade, cabe o destaque da existência da formação de artistas e realizadores específicos do campo do cinema e audiovisual dentro de uma configuração complexa entre arte do cinema e indústria do audiovisual. Esta formação teve início no ano de 2007, com a oferta no vestibular do primeiro ingresso para o curso de Bacharelado em Cinema de Animação, com 33 vagas. Este primeiro desenho foi integrado às possibilidades de crescimento da IFE a partir do Projeto Reuni e contemplou uma única formação que fosse pertinente ao perfil de profissional realizador, de imagem-câmera, e ao perfil de profissional animador, relacionado com a arte e a indústria da animação e suas práticas correlatas, como motion design e efeitos visuais. Foram ofertados três ingressos para esta formação e, ao final de 2009, o Núcleo Docente Estruturante do curso, ao observar o desempenho da formação até então, viu que era necessária uma mudança na oferta partindo (1) das condições objetivas de oferta presentes no Centro de Artes e (2) da necessidade do mercado audiovisual em obter profissionais específicos para ambas as áreas que possuem proximidades

absolutas, mas também fazeres distintos em suas especificidades. Esta mudança consistiu em desmembrar o curso inicial em duas propostas de formação.

Desta maneira, em 2010, foi ofertado pela primeira vez o curso de Bacharelado em Cinema de Animação, com a oferta regular de 28 vagas. No ano seguinte, passou a ser ofertado o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual com o mesmo número de vagas e as mesmas modalidades de ingresso. Tal simetria permite que os cursos tenham uma formação que compartilhe uma mesma base formativa identificada com a arte do cinema e as práticas do mercado audiovisual a que todos pertencem, mas também contemplar especificidades decisivas entre os cursos como, por exemplo, a formação técnica do trabalho com câmera, atores, arte de objetos, cenários e figurino de um lado e as competências de animação tradicional, digital, modelagem e animação 3D e stop motion de outro. Além disso os cursos, por terem um mesmo número de ingressos e vários conhecimentos afins, conseguem compartilhar (1) laboratórios e espaços, (2) docentes e (3) práticas de gestão pedagógica diretamente com os dois cursos de design, de forma que os quatro bacharelados ocupam, hoje, o mesmo lugar no Centro, com laboratórios sediados no Bloco 2 do Centro de Artes. Este espaço, construído em 2014, foi um marco na existência das quatro formações ao permitir um ensino, finalmente, exercido em plenas condições de estrutura, no que pesem o grande investimento que precisa ser feito em tecnologia e que considera uma obsolescência de equipamentos digitais no período de 3 a 5 anos.

Os Cursos de Cinema têm uma trajetória de **15 anos** de oferta contínua de formação em audiovisual no Centro de Artes e têm grande importância regional e nacional. O curso de Cinema e Audiovisual, desde a primeira oferta no ano de 2007, continua a ser a única oferta pública de formação na área em todo o estado do Rio Grande do Sul em um cenário onde a oferta privada representaria um alto custo para os estudantes. O curso de Cinema de Animação é um dos nove cursos específicos da área em todo o Brasil, considerando ensino superior privado e público, constitui um dos três públicos neste campo e foi o segundo do país a ofertar formação em animação. A formação está consolidada na UFPEL com um corpo docente que abrange todas as necessidades básicas da formação em ambos os cursos e com uma estrutura de laboratórios e equipamentos de realização audiovisual.

1.1.7 O ensino da Dança no Centro de Artes

A proposta de criação do Curso de Dança- Licenciatura, em 2008, é resultado de debates e lutas políticas travadas por agentes culturais, artistas e professores de arte do contexto pelotense, relacionadas à sociedade brasileira e suas necessidades emergentes, dentre elas, a ampliação de possibilidades formativas na Área em questão.

A iniciativa de implantar um Curso de Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas apoiou-se, à época, em cinco questões: 1) o processo de

reestruturação pelo qual passou a UFPel e que é resultado do REUNI; 2) o diálogo e construção de projetos conjuntos com os Cursos de Licenciatura em Teatro, de Composição Musical – Bacharelado e do Cinema e Animação – Bacharelado, também criados através do REUNI, os quais apresentavam políticas pedagógicas afins; 3) a especificidade dos demais Cursos de Artes do Centro de Artes que, em consonância com o panorama das artes no mundo, garantem os processos relacionais e, principalmente, de entrecruzamentos dos campos de saberes e fazeres artísticos; 4) movimento de classe que discute a inserção da Arte nas instituições de ensino formal do Brasil, repensando o termo educação artística e os cursos polivalentes de formação superior em Artes, fomentando a criação de cursos específicos e a inclusão do termo “ensino da arte” na Lei de Diretrizes da Educação Nacional 9394/1996; a dança como uma das linguagens a ser integrada nas aulas de Ensino de Arte nas escolas, conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança, em 1997; e o movimento que resulta na construção dos Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino de Dança, no Rio Grande do Sul, de 2009 (CORRÊA e NASCIMENTO, 2013; CORRÊA e SANTOS, 2019); 5) o protagonismo da UFPEL, como primeira Universidade Federal a implementar uma Graduação em Dança no Sul do Brasil.

Essa iniciativa não é baseada apenas no protagonismo, mas também na possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento e à Universidade. Neste curso, o que se espera de um trabalho de Dança na relação com a Educação, é um ensino de dança que contemple a construção e a vivência de diferentes códigos e linguagens e que estimule a construção de sentidos criados pelos próprios sujeitos envolvidos.

Outro fator importante para salientarmos é que a cidade de Pelotas, assim como a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui forte tradição de dança, sobretudo do Ballet Clássico, das danças populares de matrizes tradicionais, de Danças - Afro-Brasileiras e Danças Urbanas. Um curso que considere e dialogue com os saberes clássicos e tradicionais da área da dança e, ao mesmo tempo, invista nas possibilidades expressivas contemporâneas pretende aprimorar e buscar parcerias com os trabalhos desenvolvidos no espaço escolar bem como de grupos e companhias de dança já atuantes na região, de modo a contribuir e incrementar a produção artística local.

Considerando a condição dinâmica que permeia a educação nos seus mais distintos e plurais processos e contextos, o Colegiado do Curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas assume o currículo como um instrumento dialógico em permanente fluxo e em constante processo de fazer-se, entendendo que a prática nutre e modifica as estruturas pedagógicas revitalizando-as e ressignificando-as constantemente.

O Curso de Dança-Licenciatura da UFPel recebeu sua primeira turma de ingressos e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008 – Portaria/COCEPE nº 1552. Em maio de 2013, recebeu visita in loco da Comissão de Avaliadores do INEP/MEC, o que gerou reconhecimento do curso.

A aprovação da implementação do Sistema de Reserva de Vagas (Lei 12.711/2012) na UFPel, em 2012, ampliou o acesso de pessoas negras no Curso de Dança e acelerou a necessidade de revisão de seu Projeto Pedagógico de modo a diversificar as práticas, saberes e epistemologias constituintes do seu currículo.

Em 2012, iniciou-se a discussão acerca da reformulação curricular, que se efetivou no mesmo ano da avaliação do MEC, após denso e complexo processo reflexivo. Desde então, o Núcleo Docente Estruturante do Curso segue em constante discussão e o Projeto Pedagógico está em fase de sua quarta reformulação, a qual será implantada no semestre acadêmico 2023-1, a partir de quando o Curso, que mantém sua integralização curricular em oito semestres, será vespertino.

1.1.8 O ensino do Teatro no Centro de Artes

O curso de Teatro-Licenciatura é implementado na UFPel, no ano de 2008, através do programa REUNI, a fim de suprir a lacuna existente na região sul do RS, no que tange à formação especializada de professores para atuarem na educação infantil, no ensino fundamental e no médio. Porém, a história do Teatro na Universidade começa em 1995, quando da criação do Projeto Teatro Universitário na UFPel, cujo intuito era promover as atividades de extensão com alunos e professores do então Instituto de Letras e Artes. É neste mesmo período que o Núcleo de Teatro Universitário é criado, intensificando a interlocução com a comunidade e com instâncias culturais e educacionais do município e região, atendendo inúmeras solicitações de oficinas, tanto para professores quanto para estudantes da rede de ensino municipal.

O projeto pedagógico do Curso de Teatro - Licenciatura prevê, além das atividades a serem desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, as relações entre o trabalho pedagógico do curso, da unidade ao qual está vinculado (Centro de Artes) e da Universidade com os diversos âmbitos que compõe a sociedade. O currículo do curso considera as dimensões políticas, técnicas, éticas e estéticas, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas, através de uma formação consistente que prioriza abordar conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação do profissional. Além disso, prevê conteúdos ou ações envolvendo direitos humanos, educação ambiental, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferença e igualdade sexual, religiosa, de gênero e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (LIBRAS), direitos educacionais de adolescentes e jovens e implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva, quer como parte das ementas de componentes curriculares e disciplinas obrigatórias, quer como oferta de disciplinas optativas ou projetos de pesquisa e extensão que buscam atender estas demandas e também por meio do debate de temas transversais, além da relação interdisciplinar com outros cursos da universidade.

O curso de Teatro-Licenciatura atende aos princípios e objetivos do PDI/UFPEL 2022-2026, adequando-se ao processo de Integralização da Extensão. A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). As atividades extensionistas contribuem a uma formação profissional, ética e cidadã dos discentes, desenvolvendo senso crítico para atuar nas comunidades em que estarão inseridos.

O curso, portanto, forma um docente em teatro, um profissional que tem domínio da linguagem teatral e de seus elementos, estando capacitado a trabalhar no ensino de teatro, tanto na educação formal quanto não formal. O licenciado em teatro pode atuar na educação, na pesquisa e na produção artística. Pode trabalhar em escolas da rede pública e privada; junto aos espaços de ensino informal de teatro, assessorando comunidades e grupos amadores; em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e ao desenvolvimento de políticas para a área cultural. Pode desenvolver trabalho artístico solo ou junto a companhias e grupos teatrais, além de criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas.

A participação do curso de Teatro-Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar sobre o processo pedagógico. Sua principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A integração no curso de Teatro-Licenciatura com a rede de educação básica é efetivada sistematicamente através dos estágios curriculares supervisionados. Destacam-se, ainda, os diferentes projetos unificados de extensão, pesquisa e ensino, bem como a iniciação à docência (PIBID) e o programa Residência Pedagógica, que visam a qualificar a formação inicial do professor de teatro, contribuir com o enriquecimento cultural e com o desenvolvimento do saber sensível junto aos estudantes e professores das instituições parceiras.

1.2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes

O Centro de Artes realiza seus planejamentos nas instâncias respectivas conforme as demandas, ou seja, as Câmaras de Ensino, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação planejam ações em seus respectivos assuntos sempre em diálogo com os Colegiados de cursos e as representações das categorias. Todas as ações planejadas são discutidas no Conselho da Unidade. Tendo em vista as novas configurações dos projetos unificados na Universidade, o Centro de Artes estuda a

implementação de uma Câmara Unificada para tratar de forma mais integrada às realidades de extensão, ensino e pesquisa.

A Direção junto ao Conselho da unidade realiza reuniões frequentes para analisar as demandas e projetar ações a curto, médio e longo prazo. Os discentes possuem representantes junto aos Colegiados e às Câmaras que apresentam suas demandas, assim como os técnicos que têm representações nas Câmaras e Comissões da Unidade.

Além disso, é realizada uma reunião geral da unidade, a cada semestre, com professores, estudantes e técnicos para discutir as demandas, planejar ações e modos de implementá-las.

1.3 Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel

A partir da Missão da UFPel, qual seja “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade”, e a Visão da UFPel que é a de ser “reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade”, o Centro de Artes tem trabalhado para formar seus profissionais em acordo com estas metas.

Com a oferta de dezoito cursos de Graduação, duas Especializações em Artes – uma presencial e outra à distância (a partir de 2019) – e um Mestrado em Artes, temos consciência de contribuir cultural e artisticamente com a formação de profissionais competentes e capacitados para prestarem serviços tanto na formação de pessoas como na atuação artística. A Unidade também investe na realização de ações em ensino, pesquisa e extensão de modo inter e transdisciplinar, focando na criação de conhecimento, , inovações pedagógicas, artísticas, culturais e de sustentabilidade.

1.4 Organograma

O organograma da atual estrutura administrativa da unidade está disponível neste [link](#) do Portal Institucional da UFPel.

01 - Órgãos Suplementares

Conservatório de Música (CM)
Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg)
Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul)

02 - Câmaras

Pesquisa
Ensino
Extensão

03 - Colegiados de Cursos

Artes Visuais Bacharelado
Artes Visuais Licenciatura
Cinema de Animação e Cinema e Audiovisual
Dança Licenciatura
Design Gráfico e Design Digital
Design de Jogos
Música Bacharelado
Música Licenciatura
Teatro Licenciatura

04 - Pós-Graduação

Especialização em Artes
Especialização em Artes (EAD)
Mestrado Acadêmico em Artes

05 - Núcleo Administrativo (NAdm-CA)

Luana de Melo Pereira - Chefe de Núcleo Administrativo
Carlos Rogério Ziebell - Auxiliar em Administração (CA)
Carmen Regina Silveira Nogueira - Assistente em Administração (CA)
Eliane Brum Machado - Assistente em Administração (CM)
Fábio Galli Alves - Técnico em Restauração (MALG)
Gabriel Halfen Torino - Auxiliar em Administração (CA)
Joana Soster Lizott - Museóloga (MALG)
Marina do Santos Pereira - Auxiliar em Administração (CA)
Matheus Garcia Pinho - Assistente em Administração (CA)
Régis Aguiar Dutra - Técnico em Audiovisual (CA)
Roberta Rodrigues Trierweiler - Assistente em Administração (MALG)

1.5 Perfil da comunidade

1.5.1 Corpo discente

CURSO	Nº de ALUNOS
Graduação	
Artes Visuais (Bacharelado)	169

Artes Visuais (Licenciatura)	230
Cinema e Animação	130
Cinema e Audiovisual	135
Dança (Licenciatura)	96
Design Digital	145
Design Gráfico	124
Design Jogos	Curso novo
Música - Canto (Bacharelado)	30
Música - Ciências Musicais (Bacharelado)	15
Música - Composição (Bacharelado)	47
Música - Flauta Transversal (Bacharelado)	04
Música Licenciatura	101
Música - Música Popular (Bacharelado)	62
Música - Piano (Bacharelado)	19
Música - Violão (Bacharelado)	16
Música - Violino (Bacharelado)	10
Teatro Integral (Licenciatura)	53
Teatro Noturno (Licenciatura)	33
Pós-Graduação	
Especialização EAD	291
Especialização Presencial	55
Mestrado em Artes Visuais	66
Total de alunos	1831

1.5.2 Corpo docente

DOCENTE	Titulação	COLEGIADO / CURSO
ALEXANDRE SEVERO MASOTTI	Doutorado	CINEMA
ALICE JEAN MONSELL	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
ALINE CASTAMAN	Doutorado	TEATRO
ANA CRISTINA RIBEIRO SILVA	Doutorado	DANÇA
ANA DA ROSA BANDEIRA	Doutorado	DESIGN
ANA PAULA CRUZ PENKALA DIAS	Doutorado	DESIGN
ANDREIA BORDINI DE BRITO	Doutorado	DESIGN
ANDRE LUIS PORTO MACEDO	Mestrado	CINEMA
ANDRISA KEMEL ZANELLA	Doutorado	DANÇA
ANGELA RAFFIN POHLMANN	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
CARLA SCHNEIDER	Doutorado	CINEMA
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA	Doutorando	MÚSICA LICENCIATURA
CARLOS WALTER ALVES SOARES	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
CARMEN ANITA HOFFMANN	Doutorado	DANÇA
CAROLINA CORREA ROCHEFORT	Doutoranda	ARTES VISUAIS BACHARELADO
CAROLINE LEAL BONILHA	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
CHRIS DE AZEVEDO RAMIL	Doutorado	DESIGN
CILENE ESTOL CARDOSO	Doutorado	DESIGN
CÍNTIA LANGIE ARAUJO	Doutorado	CINEMA
CLARICE FRANCO DE SOUZA	Mestrado	MÚSICA LICENCIATURA

CLARICE REGO MAGALHÃES	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDAO	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
CLOVIS VERGARA DE ALMEIDA MARTINS COSTA	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
CRISTINE BELLO GUSE	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
DANIEL ALBERNAZ ACOSTA	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
DANIELA LLOPART CASTRO	Doutorado	DANÇA
EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS	Doutorado	DANÇA
ESTELA MARIS REINHARDT PIEDRAS	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
FABIANE TEJADA DA SILVEIRA	Doutorado	TEATRO
FÁTIMA ANTUNES DA SILVA	Doutorado	TEATRO
FELIPE MERKER CASTELLANI	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
FERNANDA VIEIRA FERNANDES	Doutorado	TEATRO
FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO	Doutorado	DANÇA
GERMANO GASTAL MAYER	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
GERSON RIOS LEME	Doutorado	CINEMA
GISELLE MOLON CECCHINI	Doutorado	TEATRO
GISSELE AZEVEDO CARDOZO	Doutorado	CINEMA
GUILHERME CAMPELO TAVARES	Doutorando	MÚSICA BACHARELADO
GUILHERME CARVALHO DA ROSA	Doutorado	CINEMA
GUSTAVO ANGELO DIAS	Doutorado	TEATRO

HELENA DE ARAUJO NEVES	Doutorado	DESIGN
HELENE GOMES SACCO	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
ISABEL BONAT HIRSCH	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA
IVONETE MEDIANEIRA PINTO	Doutorado	CINEMA
JAMES CORREA SOARES	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES	Doutorando	MÚSICA LICENCIATURA
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES	Doutorado	DESIGN
JONAS KLUG DA SILVEIRA	Doutorando	MÚSICA LICENCIATURA
JORGE GERALDO ROCHEDO MELETTI	Mestrado	MÚSICA BACHARELADO
JOSE CARLOS BROD NOGUEIRA	Mestrado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
JOSE EVERTON DA SILVA ROZZINI	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA
JOSE FRANCISCO BARONI SILVEIRA	Doutorado	DANÇA
JOSE HOMERO DE SOUZA PIRES JUNIOR	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
JOSIANE GISELA FRANKEN CORREA	Doutorado	DANÇA
JOSIAS PEREIRA DA SILVA	Doutorado	CINEMA
JULIANA CORREA HERMES ANGELI	Mestrado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
KELLY WENDT	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
LARISSA PATRON CHAVES SPIEKER	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
LEANDRO ERNESTO MAIA	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
LELIA NEGRINI DINIZ	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA

LEONORA OXLEY RODRIGUES	Especialização NS	MÚSICA BACHARELADO
LIANGELA CARRET XAVIER	Mestrado	CINEMA
LIZANGELA TORRES DA SILVA MARTINS COSTA	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
LUCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR	Doutorado	DESIGN
LUCIA CERVINI	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
LUCIANA ELISA LOZADA TENORIO	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA
LUIS FERNANDO HERING COELHO	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
MAGALI LETICIA SPIAZZI RICHTER	Especialização NS	MÚSICA BACHARELADO
MANOEL GILDO ALVES NETO	Doutorando	DANÇA
MARCELO BARROS DE BORBA	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
MARCELO MACEDO CAZARRÉ	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
MARCIO DE SOUZA	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA	Doutorado	DANÇA
MARIA AMELIA GIMMLER NETTO	Doutorado	TEATRO
MARIA FONSECA FALKEMBACH	Doutorado	DANÇA
MARINA DE OLIVEIRA	Doutorado	TEATRO
MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
MARTHA GOMES DE FREITAS	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
MAUREN LIEBICH FREY RODRIGUES	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA
MICHAEL ABRANTES KERR	Doutorado	CINEMA

MOIRA BEATRIZ ALBORNOZ STEIN	Doutorado	TEATRO
MONICA LIMA DE FARIA	Doutorado	DESIGN
NADIA DA CRUZ SENNA	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
NADIA MIRANDA LESCHKO	Doutorado	DESIGN
NEIVA MARIA FONSECA BOHNS	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
NEY ROBERTO VATTIMO BRUCK	Doutorado	TEATRO
PATRICIA LOPES DAMASCENO	Doutorado	DESIGN
PAULA GARCIA LIMA	Doutorado	DESIGN
PAULO JOSE GERMANY GAIGER	Doutorado	TEATRO
PAULO RENATO VIEGAS DAME	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
RAFAEL DA SILVA NOLETO	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
RAFAEL GARCIA BORGES	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA
RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
RAQUEL AZAMBUJA SANTOS	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
RAUL COSTA D'AVILA	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
REBECA DA CUNHA RECUERO	Doutorado	CINEMA
REGIANA BLANK WILLE	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA
RENATA AZEVEDO REQUIÃO	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
RICARDO PERUFO MELLO	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
ROBERTA COELHO BARROS	Doutorado	DESIGN

ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA	Doutorado	CINEMA
ROGERIO TAVARES CONSTANTE	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
ROGERIO VANDERLEI DE LIMA TRINDADE	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
ROSEMAR GOMES LEMOS	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
SONIA ANDRE CAVA DE OLIVEIRA	Doutorado	MÚSICA LICENCIATURA
THAIS CRISTINA MARTINO SEHN	Doutorado	ARTES VISUAIS LICENCIATURA
THIAGO COLOMBO DE FREITAS	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO
Thiago Silva de Amorim Jesus	Doutorado	DANÇA
TIAGO SABINO RIBAS	Mestre	MÚSICA BACHARELADO
TOBIAS TESSMANN MULLING	Doutorado	DESIGN
URSULA ROSA DA SILVA	Doutorado	ARTES VISUAIS BACHARELADO
VANESSA CALDEIRA LEITE	Doutorado	TEATRO
VIVIAN HERZOG	Doutoranda	CINEMA
WAGNER IVAN DA ROSA PIREZ	Doutorado	CINEMA
WERNER EWALD	Doutorado	MÚSICA BACHARELADO

1.5.3 Técnicos administrativos em educação

TÉCNICO	CARGO	Titulação	SETOR INTERNO
ALEXANDRE FREITAS CARDOSO	Assistente em Administração	Especialização NS	CENTRAL DE COLEGIADOS – PÓS-GRADUAÇÃO
ANTÔNIO MARCELO DOS SANTOS FIALHO	Assistente em Administração	Graduação	CENTRAL DE COLEGIADOS – GRADUAÇÃO

BRUNA CARVALHO DAS NEVES	Assistente em Administração	Especialização NS	CENTRAL DE COLEGIADOS – GRADUAÇÃO
CARLOS ROGERIO ZIEBELL	Auxiliar em Administração	Graduação	AUDITÓRIO E EQUIPAMENTOS
CARMEM REGINA SILVEIRA NOGUEIRA	Assistente em Administração	Mestrado	ARTES NA ESCOLA
CATIA FERNANDES DE CARVALHO	Coreógrafo	Mestrado	CURSO DE DANÇA
DANIEL DE NORONHA DANTAS BENITZ	Músico pianista	Graduação	CURSO DE MÚSICA BACHARELADO
EDERSON DE CARVALHO PESTANA	Contra Regra	Especialização NS	CURSO DE TEATRO
EDUARDO MONTAGNA DA SILVEIRA	Diretor de Produção	Mestrado	CURSO DE MÚSICA BACHARELADO
ELIANE BRUM MACHADO	Assistente em Administração	Especialização NS	CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
EMERSON WRAGUE DA CRUZ	Técnico em Som	Graduação	ESTÚDIO DE MÚSICA
EVERTON DA CUNHA MACIEL	Operador de Câmera de Cinema e Tv	Mestrado	CURSO DE CINEMA
FABIO GALLI ALVES	Técnico em Restauração	Mestrado	MALG
GABRIEL HALFEN TORINO	Auxiliar em Administração	Nível médio	CENTRAL DE CÂMARAS
GUILHERME FRANCK TAVARES	Técnico de Laboratório	Doutorando	SULDESIGN
JOANA SOSTER LIZOTT	Museólogo		MALG
JOCASTA SOARES DOS SANTOS	Assistente em Administração	Mestrado	Cedida para GVR
JORDANA DA SILVA CORRÊA	Assistente em Administração	Doutorado	CENTRAL DE COLEGIADOS – PÓS GRADUAÇÃO
JOSIANE DUARTE DOS SANTOS Crizel	Diagramador	Mestrado	SULDESIGN
LARISSA TAVARES MARTINS	Costureiro de Espetáculo-cenário	Mestrado	CURSO DE TEATRO
LUANA DE MELO PEREIRA	Assistente em Administração	Especialização NS	SECRETARIA ADMINISTRATIVA
MARA ELEUSA DE OLIVEIRA CARVALHO	Assistente em Administração	Especialização NS	CENTRAL DE CÂMARAS
MARIA CHRISTINA ROCHA BACHILLI	Assistente em Administração	Nível médio	CENTRAL DE COLEGIADOS – GRADUAÇÃO

MARINA DOS SANTOS PEREIRA	Auxiliar em Administração	Graduação	SECRETARIA ADMINISTRATIVA
MATHEUS GARCIA PINHO	Assistente em Administração	Graduação	CENTRAL DE COLEGIADOS – GRADUAÇÃO
OTAVIO AUGUSTO ZANIN DELEVEDOVE	Técnico em Música	Mestrado	CURSO DE MÚSICA BACHARELADO
PAULA PEREIRA PINTO	Assistente em Administração	Mestrado	CENTRAL DE COLEGIADOS – GRADUAÇÃO
PEDRO AUGUSTO BOEHS DA SILVA	Assistente em Administração	Graduação	CENTRAL DE COLEGIADOS – GRADUAÇÃO
RÉGIS AGUIAR DUTRA	Técnico em Audiovisual	Graduação	AUDITÓRIO E EQUIPAMENTOS
RENATA SCHMIDT DE ARRUDA GOMES	Assistente em Administração	Mestrado	CENTRAL DE COLEGIADOS – PÓS GRADUAÇÃO
ROBERTA RODRIGUES TRIERWEILER	Assistente em Administração	Mestrado	MALG
THIAGO HEINEMANN RODEGHIERO	Editor de Imagens	Doutorando	CURSO DE CINEMA

1.5.4 Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados

NOME	FUNÇÃO	EMPRESA	LOCAL
Luiz Augusto Rodrigues da Silva	vigilante	VIGITEC	CA – blocos 1 e 2
Dione Gley Cavalheiro Gerard	vigilante	VIGITEC	CA – blocos 1 e 2
Maria Eduarda Cardoso Marques	porteiro	IGUAÇU	CA – bloco 2
Roselaine Soares de Souza	porteiro	IGUAÇU	CA – bloco 1
Ana Paula dos Santos felcher	porteiro	IGUAÇU	CA – bloco 2
Sabrina da Silva Britto	porteiro	IGUAÇU	CA – bloco 2
Diego Domingos Goulart	porteiro	IGUAÇU	CA – bloco 2
Ana Paula Ferreira Oliveira	porteiro	IGUAÇU	CA – bloco 1
Rita kiefer Ribeiro	Auxiliar de limpeza	SULCLEAN	CA – blocos 1 e 2

Gilce Mara dos Santos Malue	servente	SULCLEAN	CA – bloco 1
Arabel Rangel de Medeiros	servente	SULCLEAN	CA – bloco 2
Tatiane Moraes pintado	servente	SULCLEAN	CA – bloco 2
Fabiane dos Santos Silveira	porteiro	IGUAÇU	Conservatório de Música
Ezelaine Megiato Reies de Barros	porteiro	IGUAÇU	Conservatório de Música
Vitória Cabreira	porteiro	IGUAÇU	Conservatório de Música
Elis Regina Lemos Oliveira	servente	SULCLEAN	Conservatório de Música
Alice Lazary	servente	SULCLEAN	Conservatório de Música
Luciane Pereira Valente	porteiro	IGUAÇU	MALG
Bruno Valadão da Silva	portaria	IGUAÇU	MALG
Bruna Cabana	vigilante	VIGITEC	MALG
Thiago Silva	vigilante	VIGITEC	MALG
Diones Barros	vigilante	VIGITEC	MALG
Carla Lima Rosa	servente	SULCLEAN	MALG
Elisiane Monteiro	Auxiliar de limpeza	SULCLEAN	MALG

1.6 Levantamento da Infraestrutura Física

Prédios

1.6.1 Conservatório de Música (CM)



Fig 5 - Conservatório de Música

Prédio situado na Rua Félix da Cunha, 651, Centro de Pelotas e que, desde 2019, pertence à Universidade Federal de Pelotas.

Perspectiva de melhor ocupação: Em 2013 foi feito, com colaboração de professores da Faurb, um projeto de reocupação do prédio do Conservatório, contando com o piso térreo. Este projeto foi apresentado ao prefeito Eduardo Leite em fevereiro de 2014, pela direção do Centro de Artes juntamente com a reitoria da época, na pessoa do reitor Mauro del Pino., Além dos espaços atualmente existentes no piso superior com aulas de extensão, Salão Milton de Lemos, Laboratório de Ciências Musicais e a Musicoteca, com acervo de partituras e documentos, no piso inferior será criado um espaço para o Coral da UFPel, um Memorial do Conservatório, um espaço de musicalização infantil, um pequeno auditório para Concerto de Câmara e mais salas de aula de música.

1.6.2 Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)



Fig 6. Prédio atual Museu Leopoldo Gotuzzo – Antiga Escola Eliseu Maciel

O prédio foi ocupado em fevereiro de 2018 e possui espaço de reserva técnica, setor administrativo, espaço para conservação de obras e salas de exposição aberta ao público, o que ampliou e favoreceu o aumento no número de visitantes, pois o acesso é central e junto ao centro histórico e turístico de Pelotas.

1.6.3 Escola de Belas Artes (EBA)



Fig 7. Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões (EBA)

Estado atual: interditado

Perspectiva de reocupação do espaço:

Este prédio foi doado para a UFPel pela família de Cármen Trápaga Simões em julho de 1963 com a condição de que fosse sempre utilizado para o ensino de artes. Devido a necessidade de reformas no prédio, o então Instituto de Letras e Artes (atual Centro de Artes) teve de desocupá-lo no ano 2000. Em 2006 o prédio foi emprestado para o Instituto de Ciências Humanas, e ali foram instalados o Mestrado de Memória e Patrimônio Cultural e os cursos novos de Museologia e Conservação e Restauro. Com o peso dos equipamentos, o piso do andar superior cedeu. O prédio foi interditado em 2012. Apenas o anexo, parte nova, ficou sendo utilizado pelos Laboratórios e aulas do curso de Arqueologia do ICH. No ano de 2013, ao assumir a direção do então Centro de Artes, a profa Ursula Rosa da Silva solicitou ao reitor de então, Mauro Del Pino, a retomada do prédio, vez que a doação pela família Trápaga específica em escritura a designação para o ensino de artes. O reitor solicitou que houvesse um acordo com a direção do Instituto de Ciências Humanas. Assim, ficou pactuado que a parte da casa antiga, interditada, seria ocupada com atividades do Centro de Artes, e a parte do anexo permaneceria com o curso de Arqueologia. No ano de 2014 – ano do 65º

Aniversário da Escola de Belas Artes – foi feito um movimento, um abraço ao prédio e o compromisso da então reitoria em fazer a reforma, o que não ocorreu. No ano de 2019 a EBA completou 70 anos.

Em 2021 a UFPel ficou mais próxima da revitalização do prédio com a contemplação de um projeto na chamada pública “Resgatando a História”, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no qual obteve a sétima colocação.

Estimada em R\$5,1 milhões, a obra poderá receber até R\$3,4 milhões do banco, sendo o restante dividido entre contrapartida da instituição proponente e captação de recursos junto a patrocinadores. Deste valor, já estão garantidos aproximadamente R\$870 mil da Ambev, uma das empresas apoiadoras da chamada pública.

A previsão é que o processo de revitalização leve até três anos para ser concluído. A primeira etapa, a qual o projeto se encontra, consiste na licitação dos projetos executivos; em seguida, inicia-se a licitação da obra em si; por fim, ocorrerá a intervenção na edificação e a posterior qualificação final dos espaços, de forma a deixá-los aptos a acolherem as atividades propostas para o local. Foram propostos o restauro da edificação, com a troca do entrelaçado e da cobertura para estruturas metálicas. Também ocorrerá a adaptação necessária para garantir a acessibilidade interna, inclusive com instalação de elevador.

Segundo César Bergoli, diretor-presidente da Fundação Delfim Mendes Silveira (FDMS), por meio da qual foi submetida a proposta, a principal pendência para a liberação do montante previsto pelo BNDES e pela Ambev é a publicação de portaria por parte da Secretaria de Cultura do Ministério da Cidadania, após aprovação do projeto em comitê interno.

Bergoli destaca ainda que uma das ideias é que empresas locais também possam participar do processo de captação de recursos, o que acabaria por reduzir a contrapartida financeira que caberia à Universidade. O diretor da FDMS explica que tal contribuição traria os benefícios fiscais prometidos pela Lei de Incentivo à Cultura. Devolver o prédio da Escola de Belas Artes para o propósito pensado pela sua doadora tornou-se um esforço coletivo de diversas instâncias da Universidade Federal de Pelotas, especialmente do Centro de Artes, unidade acadêmica responsável pela edificação, e da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento.

1.6.4 Prédio 4, Bloco I



Fig 8. Prédio 4, Bloco I – Rua Alberto Rosa, 62 (esquina Rua Conde de Porto Alegre)

Este prédio foi recebido no ano de 1999 pelo então Instituto de Letras e Artes, atual Centro de Artes. Atendendo os cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado em Artes Visuais, Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança, o prédio possui salas de aulas e ateliês/Laboratórios (Gravura, Cerâmica, Pintura, Escultura, Fotografia), uma galeria de Arte e um auditório com capacidade para 60 pessoas. Conta também com a parte administrativa do Centro de Artes e a central de Colegiado de todos os cursos desta unidade. O Suldesign Estúdio é um setor vinculado aos Cursos de Design Gráfico e Design Digital, associado ao desenvolvimento de design gráfico e digital para a comunidade acadêmica da UFPel e empresas parceiras. Há neste prédio salas de professores, Laboratório de Informática da Graduação (LIG) e o Laboratório de Etnomusicologia (LabEt). No pátio entre este bloco I e o bloco II, há ainda uma sala que atende ao Diretório Acadêmico do Centro de Artes e seus Centros Acadêmicos.

1.6.4 Prédio 4, Bloco II

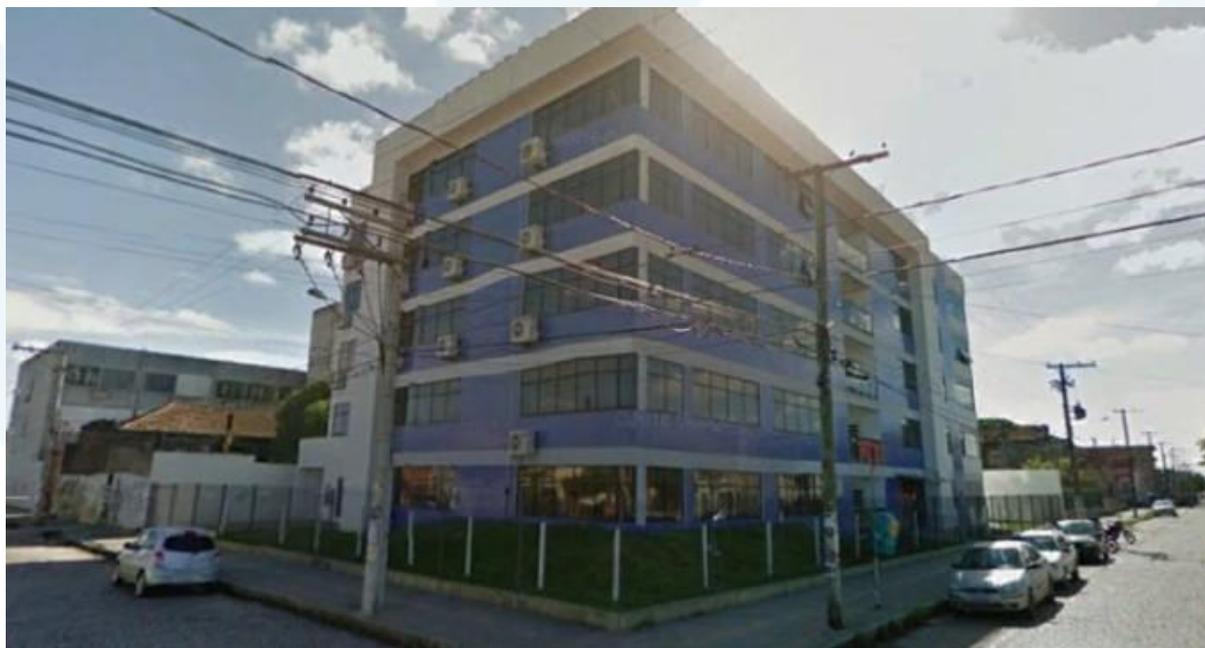


Fig 9. Prédio 4, Bloco II – Rua Álvaro Chaves, 65 (esquina Rua Conde de Porto Alegre)

Prédio onde funcionam os cursos de Cinema, Design, Música, e alguns componentes curriculares do curso de Dança.

Este prédio foi inaugurado pelo Centro de Artes no ano de 2014. Em fevereiro do mesmo ano foi realizada a mudança e ocupação por parte dos Cursos de Cinema, Design e Música Licenciatura. Em julho de 2014, já com condições mais adequadas de mobiliário e equipamentos, foi feita a mudança dos Cursos de Bacharelado em Música, cujas atividades e equipamentos estavam divididas entre o prédio do Conservatório e um imóvel (casa) alugado na Rua General Neto, no centro de Pelotas. Com os editais Pró-Equipamentos Institucional (CAPES) 2014 e 2015, conseguimos equipar a maioria das salas deste prédio.

Embora os cursos de música estejam sediados neste espaço, o prédio não foi planejado para projetar a difusão sonora, ou seja, várias salas precisam de um tratamento acústico. Esta situação fez com que alguns Laboratórios e Projetos, como o Programa de Extensão em Percussão da UFPEL (PEPEU), o Laboratório de Artes Populares Integradas (LAPIS) e o Laboratório de Música Popular (LAMP) precisassem se mudar para o atual Campus II, sito à Rua Almirante Barroso, onde existem dois estúdios com características específicas de acústica que permite tais atividades.

1.6.5 Bloco III



Fig 10 Bloco III – Rua Almirante Tamandaré, 265

Atende as aulas práticas de Teatro e Dança. Encontra-se parcialmente interditado por motivo de obras no espaço.

O projeto deste prédio, com obras em execução, possui salas e laboratórios destinados às disciplinas práticas dos cursos de Teatro e Dança, duas salas multiuso de aula e apresentação (Tablado e sala Carmen Biasoli), laboratórios de figurinos, luz e sonoplastia. Há uma sala compartilhada para o funcionamento dos centros acadêmicos da unidade.

Tal projeto contempla as especificidades atuais e futuras destes cursos, prevendo, nesse sentido, a ampliação do ingresso de estudantes, pós-graduação e outras iniciativas. As aulas teóricas estão previstas para serem ministradas nos espaços já existentes no Centro de Artes e em outros prédios de uso comum localizados no entorno do Bloco II. Este projeto visa ampliar o prédio principal (Rua Tamandaré, 275) e assim atender as demandas específicas dos cursos de Teatro e Dança:

- Necessidades gerais (secretarias, banheiros, espaços de convivência, sala para o centro acadêmico, sala de reuniões, etc) e;
- Necessidades específicas (salas e laboratórios apropriados para disciplinas práticas, teatro, dança, sala multiuso de aula e apresentação, laboratórios de figurinos, luz e sonoplastia, vestiários, etc) prevendo, nesse sentido, a melhoria da infraestrutura dos Cursos.

Hoje, os Curso de Dança-Licenciatura e Teatro-Licenciatura contam com secretária comum que atua na sala da Central do Colegiados. Os e As docentes dos cursos contam também com a sala dos professores do CA para desenvolver suas atividades, realizar orientações e reuniões de Colegiado e NDE.

Atualmente, e tendo em vista as obras ainda em andamento do Bloco III, as aulas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Dança e Teatro ainda acontecem em diferentes espaços da UFPel, de acordo com as características de cada ação. Um dos prédios bastante utilizados pelos cursos é o da antiga AABB (Rua Cel. Alberto Rosa, nº 154. Contudo, as atividades se concentram, principalmente nos prédios do Centro de Artes que, nos últimos anos, adequou espaços para atender temporariamente as demandas específicas dos cursos, até que as obras do Bloco III sejam concluídas.

1.6.6 Levantamento da estrutura física do Centro de Artes considerando Bloco I, Bloco II e Bloco III (Prédio Preto):

Tipo de espaço	Utilizado principalmente por	Localização (sala)
Ateliê de cerâmica	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura	Bloco I, sala 01 pátio interno
Ateliê de escultura	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura	Bloco I, sala 03 pátio interno
Sala Preta (tablado artes cênicas)	Dança e Teatro	Bloco I, sala 02 pátio interno
Diretório Acadêmico	Alunos dos Diretórios e Centros Acadêmicos do CA	Sala anexa ao Jardim
Cozinha	Servidores e terceirizados	Sala anexa ao bloco I
Direção e secretaria Administrativa	Todos os cursos	Bloco I, Sala 101
Arte na Escola	Professores da rede básica de ensino	Bloco I, salas 102 e 106
Ateliê de serigrafia	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura	Bloco I, sala 104
Ateliê de gravura	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura	Bloco I, salas 103 e 105

Ateliê de pintura	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura	Bloco I, sala 104
Galeria de Arte “A Sala” e reserva técnica	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura	Bloco I, sala 107 e 111
Auditórios para eventos, palestras e aulas com maior público	Comunidade do CA e da UFPel	Bloco I, sala 109 e Bloco II
Almoxarifado	Secretaria Administrativa	Bloco I, salas 108a e 108b
Laboratório de fotografia analógica e digital	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura, Design Gráfico e Digital	Bloco I, sala 203
Sul Design Estúdio	Design Gráfico e Design Digital	Bloco I, sala 202
Ateliê de desenho da figura humana	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura, Design Gráfico e Digital	Bloco I, sala 208
Ateliê de fundamentos da linguagem visual/desenho	Artes Visuais – bacharelado e licenciatura, Design Gráfico e Digital	Bloco I, salas 209 e 211
Laboratório de percepção 3D	Artes Visuais – bacharelado e	Bloco I, sala 210

	licenciatura, Design Gráfico e Digital	
Laboratório de etnomusicologia – Discoteca L.C.Vinholes	Música – bacharelado, Artes Visuais – bacharelado e licenciatura e Cinema de Animação e Cinema e audiovisual	Bloco I, salas 203 e 204
Laboratório de informática de graduação (LIG)	Todos os cursos	Bloco I, sala 302
Estúdio de produção audiovisual	Especialização em Artes Visuais EAD	Bloco I, sala 306
Laboratório de prototipagem	Design Gráfico e Design Digital	Bloco I, sala 308
Central de colegiados - graduação e Pós graduação	Todos os cursos	Bloco I, sala 301 e 311
Central de Câmaras	Comunidade geral	Bloco I, sala 317
Reserva técnica de equipamentos	Servidores do CA	Bloco I, sala 316
Salas práticas de teatro e dança	Teatro e Dança	Bloco II, salas 101 e 102
Laboratório de desenho e fundamentos da linguagem visual	Artes Visuais bacharelado, Cinema, Design	Bloco II, sala 202

Laboratório de fotografia digital	Artes Visuais bacharelado, Cinema, Design	Bloco II, sala 204
Laboratório de produção audiovisual	cinema	Bloco II, sala 209
Laboratório de modelagem e animação 3D	Artes Visuais bacharelado, Cinema, Design	Bloco II, sala 304
Laboratório Digital	Artes Visuais bacharelado, Cinema, Design	Bloco II, salas 203 e 303 salas 302, 306
Laboratório de práticas pianísticas	Música - licenciatura e bacharelado	Bloco II, salas 506 e 510
Laboratório de pedagogia e performance de flauta transversal	Música - licenciatura e bacharelado	Bloco II, sala 507
Laboratório de composição musical	Música - licenciatura e bacharelado	Bloco II, sala 502
Laboratório de ciências musicais – centro de documentação musical	Música bacharelado	Conservatório de Música, salas 04 e 05
Laboratório de artes populares integradas	Música - licenciatura e bacharelado	Campus II

Estúdio de produção fonográfica	Música - licenciatura e bacharelado E comunidade por meio do projeto de Indústria Criativa	Campus II
Laboratório de piano	Música - licenciatura	Bloco II, salas 404 a 409
Laboratório de violão	Música - licenciatura	Bloco II, sala 408
Laboratório de percussão	Música - licenciatura	Bloco II, sala 401
Laboratório de educação musical	Música - licenciatura	Bloco II, sala 406
Laboratório de canto e regência	Música - licenciatura	Bloco II, sala 410
Laboratório de estudos individuais	Música - licenciatura	Bloco II, salas 405 a 407
Salas de Aula (configuração tradicional)	Todos os cursos do CA	Bloco I, salas 205 a 207, 310,313, 314, 318 e 319 Bloco II, salas 402-403 e 502-503
Salas de professores	Professores do CA	Bloco I, sala 307 e 312 Bloco II, salas 201

O Centro de Artes ocupa parte do prédio da AABB com as salas do “Globo” e da “Lareira” onde funcionam algumas aulas práticas e Teóricas dos cursos de Dança; o Núcleo de Teatro; a Residência Pedagógica da Dança; o PIBID - Dança e alguns projetos do curso de dança e Teatro, como por exemplo: Pedagogias Possíveis, NUFOLK Núcleo de Folclore da UFPEL, Abambaé, Antropofagias, Tatá - Núcleo de Dança/Teatro e A prática da fala cênica.

O Estúdio de Produção Fonográfica da UFPEL é situado no Campus II - antiga Universidade Católica/Diocesano. O espaço antigamente destinado ao

Curso de Prod. Fonográfica da UCPEL foi incorporado à UFPEL, sendo utilizado pelo Curso de Música Popular/Laboratório de Música Popular. Este espaço, em especial o do estúdio de música, é uma referência no sul do Brasil, sendo projetado pelo Engenheiro Acústico Marcos Abreu (link currículo), quando em atuação junto à UCPEL.

LAPIS - Laboratório de Artes Populares Integradas. Situado no Campus II, antigo Estúdio de TV da UCPEL. A parceria entre as Licenciaturas de Música e Dança do Centro de Artes da UFPel deu origem ao Laboratório de Artes Populares Integradas, - LAPIS - criado em 2014 com recursos Ministério da Educação através do edital LIFE-CAPES 067/13 - que permitiu a criação de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores nas IES do Brasil, possibilitando aqui em nossa universidade a inauguração de espaços qualificados onde são desenvolvidas ações que visam o fortalecimento e a consolidação do trabalho formativo e extensionista da comunidade acadêmica da UFPel.

Desde sua criação a SALA DE PERCUSSÃO do LAPIS, diariamente recebe estudantes de diferentes cursos da UFPel, em sua maioria discentes dos cursos de música - licenciatura e bacharelado - que tem se dedicado ao desenvolvimento de ações que alcancem a comunidade regional através da música de percussão. Ações estas vinculadas especialmente ao PEPEU - Programa de Extensão em Percussão da UFPel, como encontros, ensaios, gravações e apresentações musicais para distintos públicos, prioritariamente aqueles ligados às escolas públicas, escolas de samba, blocos de carnaval e grupos de percussão popular em vários espaços da comunidade externa.

As características da cultura percussiva pelotense, o crescente interesse das pessoas envolvidas nas ações do PEPEU e a multiplicidade do acervo de equipamentos e instrumentos de percussão disponíveis na SALA DE PERCUSSÃO tem potencializado a inserção da universidade na cultura local através das oficinas específicas voltadas a prática de diferentes instrumentos de percussão e dos ensaios e apresentações do GRUPO DE PERCUSSÃO DA UFPEL conhecido carinhosamente como PEPEU.

1.7 Relação e descrição dos Cursos Ofertados

O Centro de Artes oferece 18 cursos de Graduação e três Pós-Graduações (Mestrado, Especialização presencial, Especialização lato sensu EAD).

Bacharelado em Artes Visuais;
Licenciatura em Artes Visuais;
Bacharelado em Cinema e Audiovisual;
Bacharelado em Cinema de Animação;
Licenciatura em Dança;

Licenciatura em Teatro;
 Bacharelado em Design Gráfico;
 Bacharelado em Design Digital;
 Bacharelado em Jogos:
 Música - Licenciatura
 Bacharelado em Música – Canto;
 Bacharelado em Música – Flauta;
 Bacharelado em Música – Piano;
 Bacharelado em Música – Violão;
 Bacharelado em Música – Violino;
 Bacharelado em Música – Ciências Musicais;
 Bacharelado em Música – Composição Musical;
 Bacharelado em Música – Música Popular;
 Programa de Pós-Graduação em Arte – Mestrado em Artes Visuais;
 Especialização em Artes Presencial
 Especialização em Artes EAD

Curso ofertado	Modalidade	Vagas	Descrição
Cinema de Animação	Bacharelado	28	Visa formar realizadores audiovisuais identificados com a prática do cinema de animação e com perfil profissional que considere um sujeito artista e profissional inserido nos setores produtivos do mercado audiovisual. No curso são vistas competências técnicas estéticas e narrativas relacionadas às principais técnicas de animação (animação 2D, animação 3D e stop motion).
Cinema e Audiovisual	Bacharelado	28	Forma realizadores audiovisuais identificados com a prática da imagem-câmera e do som e considera um sujeito artista e profissional inserido nos setores produtivos do audiovisual. São vistas competências técnicas específicas do audiovisual com câmera relacionadas à direção de atores, direção de arte, direção de fotografia, montagem e finalização, por exemplo.
Design Gráfico	Bacharelado	28	Forma profissionais que atuam em demandas tradicionais do design

			em sua expressão gráfica como identidade visual, tipografia, design de embalagem, design de espaços e produção gráfica.
Design Digital	Bacharelado	28	Forma egressos para atuarem no design de interfaces considerando todas as competências necessárias para este fazer como o design de experiência do usuário, as tecnologias de informação e as competências tradicionais do gráfico em sua existência digital.
Artes Visuais	Bacharelado	40	O Bacharel em Artes Visuais se caracteriza por um profissional capacitado a atuar no circuito ampliado da arte e da cultura, como produtor, pesquisador, crítico, gestor, educador e divulgador das artes visuais. De maneira mais específica deverá ser capaz de: a) Realizar produção artística, contemplando a totalidade do processo criativo: percurso, sistematização e significação; b) Manter o diálogo interdisciplinar com outras áreas necessárias ao desenvolvimento de sua produção artística e cultural; c) Desenvolver produções compatíveis com as especificidades de sua formação como pintura, gravura, escultura, desenho, cerâmica, fotografia e outros; d) Desenvolver projetos e pesquisas em poéticas visuais; e) Atuar em diferentes espaços culturais (institucionais e/ou informais), de ensino, pesquisa, produção e gerenciamento em artes visuais; f) Revelar consciência sobre as implicações históricas, estéticas e éticas do seu fazer e promover através de suas competências a melhoria de seu entorno.
Artes Visuais	Licenciatura	55	Ter competência específica para o exercício do magistério, como



			<p>educador da área de artes, atuando nos diversos níveis da Educação Básica (na forma do Art.21 da LDB 9.394/96); ser um apreciador de arte, capaz de fruição estética no que a ela se refere, em geral, e às artes visuais em especial, com uma formação cultural humanística, sensível a todas as formas de manifestação artística; compreender a arte como forma de conhecimento, ser capaz de compreender os fenômenos artísticos (eruditos e populares) e tecnológicos ligados à visualidade; desenvolver a capacidade de analisar criticamente as produções artísticas de sua época e suas aplicações no processo comunicativo; ser capaz de defender o espaço da arte nas escolas, através de sua atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas; ter consciência da importância do seu papel como educador, e estar preparado para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo; ser capaz de utilizar diferentes recursos didáticos no cumprimento de sua tarefa de educador.</p>
Design em Jogos	Bacharelado	25	<p>Unir arte e tecnologia: com essa premissa, a proposta de novo curso trazida pelo Centro de Artes mira nos jogos a partir de um projeto instigante e inovador. O bacharelado em Design de Jogos optará não apenas pela programação dos jogos, mas sim em todo o desenvolvimento e processo de criação, unindo áreas como roteiro, narrativa, regras, estética, animação e trilha sonora.</p>

			<p>Focando em uma área com grande potencial de expansão, o curso aposta em multidisciplinariedade para oportunizar muitas trocas com outros cursos da área das artes e da tecnologia: o curso também contará com docentes do Centro de Desenvolvimento Tecnológico. A ideia é que não apenas jogos digitais sejam desenvolvidos. O curso também contemplará jogos analógicos e também “jogos sérios”, voltados para atividades pedagógicas e terapêuticas.</p> <p>Com uma duração mínima de oito semestres, terá oferta de 25 vagas. Os estudantes serão selecionados por meio do Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).</p>
Música	Licenciatura	30	<p>O Curso de Música Licenciatura visa formar professores de Música, com conhecimentos, competências e habilidades voltados a uma Educação Musical baseada em pedagogias ativas, centradas na criação, na apreciação e no fazer musical, capacitando-os para atuar na Educação Básica e em outros espaços de Educação informal ou não formal de maneira a difundir a música como bem cultural da humanidade inalienável e preparando-os para dar continuidade aos estudos de Pós-graduação.</p>
Música Canto Composição Ciências Musicais Flauta Transversal	Bacharelado		<p>O Bacharel em Música se caracteriza por um profissional com pensamento crítico-reflexivo, a sensibilidade artística e o domínio técnico-musical que potencializem as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação</p>

Música Popular Piano Violão Violino			<p>profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. Espera-se que esteja apto a adequar-se ao mercado de trabalho existente e a identificar novas possibilidades de atuação. Além disso, são desejadas habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.</p>
Teatro	Licenciatura	25	<p>O egresso do curso de Teatro possuirá uma competência específica para o exercício do magistério, como educador na área de Arte, atuando nos variados níveis da Educação Básica (na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.304/96), valorizando a fruição estética, percebendo e promovendo a ampliação do repertório cultural através de diferentes formas de manifestações artísticas; compreendendo o Teatro como uma ferramenta geradora de conhecimento por seu caráter investigativo e instaurador de experiência.</p> <p>Licenciar um profissional que privilegia a teoria, a prática e a ação crítica na área teatral-pedagógica, capacitado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades de ensino-aprendizagem, artísticas e culturais, qualificando este profissional a interagir com sua comunidade local com vistas à possíveis transformações das visões de mundo, tendo como panorama os princípios que regem a Universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme o Projeto Pedagógico da UFPel.</p>

Dança	Licenciatura	25	Formar professores para ministrar aulas de Dança, a fim de atuar, sobretudo, na Educação Básica, além de diferentes espaços de ensino- aprendizagem. Propor a formação de educadores para o ensino de Dança, comprometidos com a pesquisa e a reflexão críticas, de modo a exercer sua práxis pedagógica baseada em princípios éticos e inclusivos do movimento humano
--------------	--------------	----	--

Mestrado em Arte Visuais

Programa de Pós-Graduação em Artes UFPel

O Mestrado em Artes do PPGARTES-UFPel oferece formação *stricto sensu* na área de Artes, dentro de uma das suas três linhas de pesquisa:

I – Educação em Artes e processos de Formação Estética

II - Processos de Criação, Poéticas e Cotidiano.

III - Histórias e Teorias das Artes e Transversalidades

Tem duração típica de dois anos e ingresso no segundo semestre de cada ano, com número de vagas definido no edital correspondente.

O objetivo do curso é dotar os futuros profissionais e pesquisadores de uma bagagem conceitual e experiências práticas que lhes possibilite situar e interpretar social e historicamente as tendências que configuram as diferentes concepções sobre Artes Visuais na contemporaneidade e sobre os processos de formação nesta área.

Ao ingressar no curso de Mestrado em Artes, o aluno, sob supervisão de um professor orientador, acompanhará disciplinas com relevância ao seu tema, executará atividades de docência orientada, executará e publicará pesquisas na área e, ao final do curso, apresentará uma dissertação, fruto de sua pesquisa, para avaliação pelo Programa.

// Área de Concentração

A Área de Concentração do PPGARTE é Arte Contemporânea: Reflexão crítica sobre as produções artísticas vinculadas ao contexto contemporâneo, abordando as dimensões artísticas, educacionais e socioculturais desses processos. Pesquisa e análise dos usos e significados envolvidos nas narrativas, nas práticas pedagógicas, nos discursos e percursos na arte contemporânea.

// Perfil do profissional a ser formado

Pesquisador atento à complexidade da sociedade contemporânea, preparado para enfrentar as dificuldades da produção do conhecimento na área das artes visuais, da arte contemporânea (no ensino e no desenvolvimento da poética) e da cultura;

Pesquisador capacitado para o trabalho da instauração permanente do convívio intercultural e democrático;

Pesquisador aberto às dimensões da subjetividade e da sensibilidade, portanto capaz de desenvolver pesquisas e ações artísticas, culturais e educativas de caráter reflexivo e crítico sobre questões de identidade, como meio de compreensão da diversidade e da inclusão social.

1.8 Relação dos Projetos e Programas

A relação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão está disponível no novo site do Centro de Artes, nesta [página](#).

PARTE PROPOSITIVA DO PDU

2. Operacionalização

A comissão que elaborou o PDU do Centro de Artes, no início do processo de construção do documento, estabeleceu alguns critérios norteadores levando em consideração o período da pandemia da Covid 19 que assolou o mundo entre os anos de 2020 e 2022 e a situação orçamentária da educação no Brasil. Neste período, por conta dos riscos sanitários, os prédios do Centro de Artes estiveram fechados para atividades presenciais, em especial as atividades pedagógicas. Também por conta das limitações deste período pandêmico, a execução do 1º PDU da unidade (2018-2020) foi particularmente limitada, sendo que muitas das intenções ali expressas mantiveram-se estagnadas. Apesar de já haver algumas disciplinas presenciais, ou parcialmente presenciais, ofertadas no primeiro semestre do ano civil de 2022, foi somente no segundo semestre deste ano que o Centro de Artes retomou o atendimento pleno de toda a comunidade acadêmica. O retorno paulatino, iniciado em 2022, envolvendo adequações e gerando diversas demandas administrativas e organizacionais, dificultaram o planejamento do PDU. Outro aspecto relevante deste período foi a política federal e os orçamentos das IFES. Diante do quadro de escassez orçamentária e das incertezas políticas, antever e planejar o próximo biênio foi particularmente desafiador. Os critérios norteadores mencionados foram os seguintes:

- O PDU do Centro de Artes entre 2023/24 será dedicado a atualização e refinamento dos dados do PDU passado;

- O próximo biênio será dedicado pela comissão do PDU e a atual direção do CA para uma avaliação criteriosa dos impactos da Pandemia de Covid-19 no Brasil e na Universidade Pública;
- No próximo biênio planejaremos os passos para a elaboração do novo PDU dentro de um cenário mais propício para tal empreitada;
- Novos meios de comunicação entre os agentes do Centro de Artes serão experimentados para aprimorar a interlocução entre os setores.

2.1 Métodos empregados

Para a elaboração deste documento houve os seguintes métodos:

- Reuniões de planejamento da Comissão já nos primeiros meses de 2022;
- Criação de um E-projeto no Cobalto (Estudos e debates sobre o PDU do Centro de Artes) que serviu como repositório de documentos e local virtual de trabalho para a Comissão de elaboração.
- Reuniões entre a direção do CA e os colegiados de Curso no segundo semestre do ano civil de 2022 para tratar de pontos específicos, entre os quais o PDU Operacional da Unidade;
- Reunião entre a Direção do CA e os representantes discentes para tratar do PDU. A partir desta reunião, criou-se um grupo de whatsapp entre direção e representantes para estreitar a comunicação entre as partes;
- Elaboração de um questionário para toda a comunidade do CA baseado em questionário similar do CENG, compartilhado entre direções;
- Contato com os coordenadores/secretários com as demandas dos colegiados.

2.2 Processos participativos

- Reuniões com colegiados, representantes discentes e com a própria comissão;
- E-projeto que serviu como repositório de documentos e local virtual de trabalho da comissão com link específico de WebConf;
- Questionário compartilhado com toda comunidade do Centro de Artes.

2.3 Quadro 1:

Objetivos Táticos, Operacionais e Cronograma

Cinco grandes temas do PDI (2022-2026):

- (1) Gestão Institucional
- (2) Gestão Acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão)
- (3) Assistência Estudantil
- (4) Gestão de Pessoas
- (5) Infraestrutura

Relação de Objetivos Elencados nos PDUs Táticos	Objetivos Operacionais da Unidade	Cronograma Semestres Acadêmicos 2023 - 2024			
		1	2	3	4
Objetivo 17. PRA: Realizar o mapeamento dos riscos do acesso livre às dependências da Universidade.	1. (1) Aumentar a segurança e a identificação/controle de pessoas que acessam os prédios do Centro de Artes.	X	X	X	X
Objetivo 39. PROGEP: Buscar alternativas para compor/recompor a força de trabalho da UFPel Objetivo 42. PROGEP: Definir política de alocação de pessoal conforme suas competências, visando a satisfação pessoal, em acordo com os objetivos institucionais.	2. (1) Ampliação do número de técnicos específicos no CA.	X	X	X	X
Objetivo 39. PROGEP: Buscar alternativas para compor/recompor a força de trabalho da UFPel	3. (1) Ampliação do número de docentes no CA.	X	X	X	X
Objetivo 8.1 - PRE: Criar mecanismos para identificação de alunos em situação de evasão e retenção e fomentar medidas estratégicas baseadas em diagnósticos prévios.	4. (1) Criação/Alteração de cursos noturnos.	X	X	X	X
Objetivo 16. PRA: Manter diálogo permanente com os órgãos de segurança pública, visando o planejamento transversal de ações e a adoção de estratégias comuns ou complementares.	5. (1) Segurança nos prédios no turno da noite	X	X	X	X

<p>Objetivo 42. PROPLAN: Adequar a área construída à dinâmica das demandas institucionais.</p> <p>Objetivo 14. PROPLAN: Otimizar o uso das edificações da Universidade.</p>	<p>6. (1 e 5) Aperfeiçoamento do espaço destinado aos DAs.</p>	-	X	X	-
<p>Objetivo 42. PROPLAN: Adequar a área construída à dinâmica das demandas institucionais.</p> <p>Objetivo 14. PROPLAN: Otimizar o uso das edificações da Universidade.</p>	<p>7. (1 e 5) Delimitação do Espaço para a galeria SulDesign.</p>	-	X	X	X
<p>Objetivo 27. PROPLAN: Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência.</p> <p>Objetivo 24. PROPLAN: Utilizar espaços físicos ociosos ou subutilizados para promover a diversidade de saberes e fazeres da comunidade.</p>	<p>8. (1 e 5) Criação/ampliação de espaços de convivência no CA.</p>	-	X	X	X
<p>Objetivo 1 PRE: Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Objetivo 4.1 PRE: Incentivar a inovação curricular, atualizando, adequando e diversificando os Projetos Pedagógicos de Cursos e Currículos.</p>	<p>9. (2) Integração de disciplinas ofertadas entre todos os cursos do CA.</p>	X	X	X	X
<p>Objetivo 5. GR: Aumentar o número de acordos de cooperação com instituições estrangeiras na UFPel.</p> <p>Objetivo 6. GR: Fomentar que os acordos de cooperação da UFPel com instituições estrangeiras reflitam parcerias sólidas e com ações constantes em ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Objetivo 11. PRE: Articular o ensino de graduação e pós-graduação com os processos de internacionalização, por intermédio da participação e promoção de programas, convênios e outras formas de cooperação acadêmica, estimulando a mobilidade estudantil e docente entre a UFPel e outras instituições.</p> <p>Objetivo 2. PRPPG: Criar condições institucionais para a ampliação do processo de internacionalização entre os PPGs da UFPel, em parceria estreita com a CRINTER, e pactuado com os programas.</p>	<p>10. (2) Promover a internacionalização dos cursos de graduação e pós-graduação</p>	X	X	X	X

Objetivo 3. PRPPG: Criar condições e desenvolver ações que garantam a formação científica continuada, dentro de uma perspectiva pedagógica ampla, nos diferentes níveis de formação acadêmica.	11. (2) Criação de um doutorado em Artes.	X	X	-	-
Objetivo 4.1 - PRE: Incentivar a inovação curricular, atualizando, adequando e diversificando os Projetos Pedagógicos de Cursos e Currículos.	12. (3) Desenvolvimento de projeto de integração entre os alunos ingressantes dos diferentes cursos do CA.	X	X	X	X
Objetivo 39. PROGEP: Buscar alternativas para compor/recompor a força de trabalho da UFPel	13. (4) Ampliação do número de técnicos administrativos no CA. 19,7	X	X	X	X
Objetivo 1. PRE Promover a qualificação e formação pedagógica continuada dos docentes. Objetivo 2. PROGEP: Estimular a participação em cursos de formação continuada	14. (4) Incentivo à capacitação de servidores.	X	X	X	X
Objetivo 32. PROPLAN: Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel	15. (5) Adequação para portadores de necessidades especiais nos prédios do CA	X	X	X	X
Objetivo 23. PROPLAN: Dotar as salas de aula e laboratórios de aulas práticas das estruturas adequadas — acesso a equipamentos, internet, conforto térmico e acústico — para o pleno desenvolvimento da atividade de ensino.	16. (5) Aquisição de equipamentos para laboratórios.	X	X	X	X
	17. (5) Tratamento (Isolamento) acústico das salas contíguas de ensino e prática musical.	X	X	X	X

	18. (5) Aquisição de computadores para salas de aulas e laboratórios.	X	X	X	X
	19. (5) Aquisição e atualização de softwares para cursos de cunho tecnológico.	X	X	X	X
Objetivo 14. PROPLAN: Otimizar o uso das edificações da Universidade.	20. (5) Construção de um caminho pavimentado e coberto entre os prédios I e II do CA.	X	X	-	-
Objetivo 40. PROPLAN: Realizar a identificação dos espaços e das salas.	21. (5) Projeto de sinalização do CA.	X	X	-	-
Objetivo 23. PROPLAN: Dotar as salas de aula e laboratórios de aulas práticas das estruturas adequadas — acesso a equipamentos, internet, conforto térmico e acústico — para o pleno desenvolvimento da atividade de ensino.	22. (5) Manutenção dos telhados dos Ateliês externos e do bloco I.	-	X	X	-
Objetivo 42. PROPLAN: Adequar a área construída à dinâmica das demandas institucionais. Objetivo 14. PROPLAN: Otimizar o uso das edificações da Universidade.	23. (5) Estruturação de espaço de cozinha nos DAs.	-	X	X	-
Objetivo 30. PROPLAN: Prover os espaços físicos internos da estrutura básica referentes à rede elétrica, iluminação, climatização e acesso à internet. Objetivo 23. PROPLAN: Dotar as salas de aula e laboratórios de aulas práticas das estruturas adequadas — acesso a equipamentos, internet, conforto térmico e acústico — para o pleno desenvolvimento da atividade de ensino.	24. (5) Aquisição/manutenção de ventiladores/aparelhos de Ar. [Obs.: Haverá atividades de verão no próximo biênio]	X	X	-	-

2.4 Quadro 2:

Objetivos operacionais, Ações, Metas, indicadores e Responsáveis

Objetivos operacionais da Unidade	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. (1) Aumentar a segurança e a identificação/ controle de pessoas que acessam os prédios do Centro de Artes.	Propor à gestão da Universidade a possibilidade da implementação de acessos eletrônicos aos prédios do CA e Faurb.	Garantir que o acesso aos prédios ocorra SOMENTE com crachá de identificação.	Averiguar se houve redução no número de incidentes no CA.	Gestão da Universidade Gestão do CA.
2. (1) Ampliação do número de técnicos específicos no CA.	Comissão no CA que estuda a questão da força de trabalho dos TAES no CA.	Preparar um estudo sobre o assunto apontando as deficiências e demandas da comunidade do CA.	Resultado do estudo.	Comissão que estuda o assunto. Gestão CA.
3. (1) Ampliação do número de docentes no CA.	Estudo sobre a relação entre docentes/carga horária obrigatório e atividades de extensão/pesquisa.	Tabular a real necessidade de docentes nos cursos levando em consideração os dados levantados.	Resultado do estudo.	Câmara de Ensino Gestão do CA.
	Estabelecer parâmetros comuns entre os cursos, com base em indicadores, para distribuição de vagas docentes.	Equiparar a carga de trabalho entre os colegiados, considerando atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Carga Horária docente considerando complexidades (estágios, orientações, sala de aula, natureza teórico/prática, dentre outros)	Câmara de Ensino Gestão do CA.

4. (1) Criação/ Alteração de cursos noturnos.	Estudo nos colegiados sobre a possibilidade de ofertar os cursos em turnos únicos ou noturnos.	Reuniões no âmbito do Colegiado/Câmara de Ensino/Conselho do CA.	Resultados dos estudos sobre a viabilidade da mudança.	Colegiados Câmara de Ensino.
	Ofertas de disciplinas noturnas nos cursos vespertinos			
	Estimular nos colegiados políticas de apoio para estudantes que trabalham, especialmente com horário fixo semanal.	Todos os cursos com políticas de apoio para estudantes que trabalham.	Cursos com políticas implantadas nos PPC's	Colegiados Câmara de Ensino.
	Estudo na Câmara de Ensino sobre a oferta dos cursos do CA em turnos específicos.	Reuniões da CE sobre o assunto.	Resultados dos estudos sobre a viabilidade da mudança.	CE
5. (1) Segurança nos prédios do CA no turno da noite	Organizar reuniões com os setores responsáveis da UFPel para discutir alternativas.	Proporcionar à comunidade do Centro de Artes, em especial no turno da noite, segurança para transitar no bairro Porto de Pelotas.	Tabular os casos de roubo/violência no entorno do CA	GR/Proplan/NUSEG
	Solicitar à Reitoria reuniões sobre o assunto com setores responsáveis pela segurança do município cobrando ações e proteção para a comunidade do CA.	Proporcionar à comunidade do Centro de Artes, em especial no turno da noite, segurança para transitar no bairro Porto de Pelotas.	Tabular os casos de roubo/violência no entorno do CA.	GR Gestão CA.
	Fiscalização do funcionamento da iluminação pública no entorno dos prédios do CA	Prédios com 100% da iluminação pública em funcionamento.	Número de ocorrências de problemas com iluminação.	Gestão CA

6. (1 e 5) Aperfeiçoamento do espaço destinado aos DAs.	Estudos com os representantes discentes sobre possíveis melhorias nos espaços do DA.	Obter melhorias, dentro das condições do espaço e de orçamento disponível, no espaço dos DAs.	Colher depoimentos dos discentes sobre os impactos das mudanças.	Gestão CA
7. (1 e 5) Delimitação do Espaço para a galeria SulDesign.	Quando o Bloco III do CA e o andar inferior do Conservatório de Música estiverem prontos, realizar estudos sobre os espaços desocupados do CA para futura utilização da Galeria.	Obter espaço adequado para a Galeria SulDesign, assim como para outros setores do CA.	Obtenção do espaço.	Gestão do Ca
8. (1 e 5) Criação/ampliação de espaços de convivência no CA.	1. Reunião com a comunidade discente.	Ao menos uma reunião por semestre para tratar do tema.	Registro da adesão dos discentes.	Gestão do CA
	2. Reunião com a comunidade docentes/TAES.	Ao menos uma reunião por semestre para tratar do tema.	Registro da adesão dos docentes/TAES.	Gestão do CA
	3. Readequação de espaços ociosos nos prédios do CA.	Identificar os espaços e levantar as modificações necessárias.	Número de espaços revitalizados.	Gestão do CA.
9. (2) Integração de disciplinas ofertadas entre todos os cursos do CA.	1. Solicitar aos colegiados de curso sugestões de disciplinas com essa natureza transdisciplinar.	Mobilizar a Câmara de Ensino para o levantamento e estudo destas disciplinas.	Tabular o número de disciplinas com essas características decorrentes desse objetivo.	Câmara de Ensino.
	2. Reuniões da Câmara de Ensino para tratar do assunto.	Realizar uma reunião por semestre sobre o tema.	Tabular o número de disciplinas com essas características decorrentes desse objetivo..	Câmara de Ensino.

	3. Realizar um levantamento histórico das ações de gestões anteriores e seus resultados práticos.	Criar um relatório com o resultado.	Tabular o número de disciplinas resultantes destas ações.	Câmara de Ensino.
	3. Padronização de códigos de oferta das disciplinas comuns entre os cursos do CA	Fazer levantamento das disciplinas comuns Solicitar a padronização dos códigos junto à CRA Compartilhar vagas entre os cursos em disciplinas de mesmo código	Número de disciplinas comuns	Colegiados Câmara de Ensino.
10. (2) Promover a internacionalização dos cursos de graduação e pós-graduação.	1. Consolidação de convênios com instituições estrangeiras	Estreitar tratativas com as instituições	Quantidade de novos convênios anualmente	CRINTER Gestão CA
	2. Estimular a mobilidade entre estudantes/docentes /TAEs	Ampla divulgação dessas oportunidades	Quantidades anuais de mobilidades.	CRINTER Gestão CA
11. (2) Criação de um doutorado em Artes.	Estudos no PPGA sobre o assunto	Implementação do Doutorado em Artes	Realização dos trâmites para a implementação	PPGA Gestão CA
12. (3) Desenvolvimento de projeto de integração entre os alunos ingressantes dos diferentes cursos do CA.	Realizar na Câmara de Ensino em conjunto com os colegiados um estudo sobre possíveis integrações entre alunos ingressantes dos diversos cursos do CA.	Implementação de ao menos uma atividade integrada de ingressantes por ano.	Quantitativo de ações.	CE/Colegiados/Gestão CA.
13. (4) Ampliação do número de técnicos administrativos no CA	1. Reunião com os colegiados e demais setores do CA para discussão sobre as suas necessidades	Estabelecer o quantitativo e os setores deficitários de servidores administrativos	Relação de número e locais deficitários	Gestão do CA

	2. Encaminhamento à PROGEP de documentação fundamentando o pedido e necessidade demandada.	viabilizar o aumento de vagas administrativas na Unidade.	Número de vagas obtidas.	Gestão do CA/Progep
14. (4) Incentivo à capacitação de servidores.	1. Dar conhecimento das capacitações aos servidores da Unidade	1. Divulgar todas as capacitações oferecidas pela universidade.	1. Número de divulgações	Gestão CA
	2. Incentivar a participação dos servidores nas ações de capacitação oferecidas pela PROGEP.	2. Incentivar os servidores à participação nas capacitações oferecidas.	2. Número de servidores que participaram das ações de capacitação	Gestão CA
	3. Estabelecer uma política de estímulo para pós-doutorado no exterior.	Fazer periodicamente o Levantamento de Necessidades de Capacitação da Unidade.	Número de chamadas para sugestões de necessidades.	Gestão CA Câmara de Ensino
15. (5) Adequação para portadores de necessidades especiais nos prédios do CA.	1. Realizar estudo sobre a acessibilidade nos prédios do CA	Identificar os espaços e seus pontos negativos.	Número de espaços revitalizados.	Gestão do CA
	2. Realizar levantamento do que foi apontado nas visitas das comissões do MEC para avaliação de Curso.	Reunião diversos questionários de avaliação e tabular as sugestões.	Número de espaços revitalizados.	SUINFRA
	3. Realizar consultas à estudantes com necessidades de locomoção para colher suas impressões e sugestões.	Ao menos uma reunião anual sobre o assunto.	Registro da adesão dos participantes.	Gestão da Unidade.

	4. Discutir com a comunidade as mais amplas acepções do termo “necessidades especiais”, tendo em vista que percebe-se um número cada vez maior de discentes com questões de natureza cognitiva e psicológica.	Reuniões com o NAI para tratar do tema. Reuniões pedagógicas para tratar do tema. Seminários e palestras com toda a comunidade.	Registro destas atividades e consultas.	NAI CE Gestão da Unidade
16. (5) Aquisição de equipamentos para laboratórios.	Estabelecer um processo SEI para registro das necessidades de equipamentos dos Laboratórios	Facilitar o acesso às informações das necessidades e demandas dos espaços	Quantidades das demandas realizadas	Colegiados Gestão CA
	Postular junto à Administração Superior uma atenção à necessidade de atualização de equipamentos de cursos tecnológicos.	Computadores com obsolescência máxima de 5 anos nos laboratórios digitais. Disponibilidade de troca imediata de itens de consumo e permanentes com vida útil breve nos laboratórios	Número de computadores com obsolescência menor do que 5 anos.	Colegiados de cursos que usam tecnologias digitais Gestão CA
17. (5) Tratamento (Isolamento) acústico das salas contíguas de ensino e prática musical.	1. Levantar necessidades específicas, incluindo identificação de salas e dimensões de divisórias.	Identificar salas e medir dimensões de paredes	Número de salas identificadas; Metragem quadrada passível de tratamento em cada ambiente.	Gestão do Centro de Artes
	2. Estabelecer prioridades a partir das dimensões do impacto de vazamentos sonoros nas atividades acadêmicas.	Ranquear salas (ou grupos de salas) em quatro níveis de prioridade: 1 (absoluta), 2 (fundamental), 3 (média), 4 (última). para o planejamento das obras	Quatro níveis de prioridade com base na urgência	Gestão do Centro de Artes

	3. Reunião com equipe técnica para apontamento das necessidades	Ao menos duas reuniões para avaliação das salas de música do bloco 2 e das salas do Conservatório	Nº de reuniões realizadas	SUINFRA
	4. Levantar os custos para a adequação	Obter levantamento orçamentário dos materiais apontados e indicação da disponibilidade de equipe para a execução	Registro documental do levantamento	SUINFRA
	5. Realizar reunião com a PRA para estudo de disponibilidade de recursos orçamentários	captar o capital necessário para a execução do isolamento acústico	Transferência de saldo para a UGR da unidade	PRA Gestão do CA
18. (5) Aquisição de computadores para salas de aulas e laboratórios.	1. Levantar o número de computadores operacionais nas salas e nos laboratórios que necessitam desses equipamentos.	identificar o percentual de computadores operacionais nas salas e laboratórios.	Quantitativos levantados.	Colegiados dos cursos Gestão administrativa do CA
	2. Levantar o número de computadores mínimo e o número desejável que se almeja adquirir.	identificar a quantidade mínima de computadores necessários para aquisição.	Quantitativos levantados.	Colegiados dos cursos Gestão administrativa do CA
	3. Realizar reunião com os servidores das áreas específicas para estabelecer a configuração mínima necessária dessas máquinas conforme suas finalidades.	Otimizar e direcionar o investimento para atender às especificidades dos cursos.	Registro da reunião realizada.	Colegiados dos cursos Gestão do CA
	4. Solicitar a abertura de pregão para a SGTIC.	Propiciar a forma legal de aquisições de bens públicos, conforme as leis de licitações.	Pregão publicado.	SGTIC

	5. Realizar reunião com a PROPLAN e PRA para viabilizar o recurso orçamentário para a aquisição	Sinalizar positivamente ao pedido	Transferência de saldo de capital para a UGR da Unidade	PROPLAN PRA Gestão do CA
19. (5) Aquisição e atualização de licenças de softwares para cursos de cunho tecnológico.	Realizar reuniões entre os coordenadores de curso/professores do curso de viés tecnológico para levantamento de necessidades (estritamente necessárias dentro da demanda de mercado). Averiguar reais possibilidades de compra de licenças de software com política de renovação periódica (anual ou trienal). Ver possíveis parcerias para aquisição de licenças proprietárias sem custo para a UFPEL	Implementar atualização de equipamentos e softwares em períodos não superiores a 5 anos. Atualização anual de softwares proprietários necessários.	Quantidade de softwares instalados	SGTIC Gestão CA Colegiados de Cursos que usam tecnologias digitais.
20. (5) Criação de um caminho pavimentado e coberto entre os prédios I e II do CA.	Realizar um projeto arquitetônico.	Implementar o projeto	Realização parcial/total da obra	SUINFRA
	Realizar reunião com o NPA (Núcleo de planejamento ambiental).	Consultar o setor sobre impactos ecológicos do Jardim.	Realização parcial/total da obra.	NPA

	Concomitante à realização do caminho pavimentado, inaugurar o “Jardim do Pellegrin”, como é conhecido pela comunidade do CA.	Inaugurar o jardim.	Realização parcial/total da obra.	SUINFRA
21. (5) Projeto de sinalização do CA.	Realizar uma reunião com a equipe de discentes do CA que elaborou o projeto para ajustes	Implementar partes do projeto até a integralização da ação nos prédios do CA	Registrar quais as ações foram realizadas.	SUINFRA
	Divulgar o projeto nos setores do CA	Implementar partes do projeto até a integralização da ação nos prédios do CA	Registrar quais as ações foram realizadas.	SUINFRA
	Colher as opiniões e sugestões dos setores da Unidade.	Implementar partes do projeto até a integralização da ação nos prédios do CA.	Registrar quais as ações foram realizadas.	SUINFRA
22. (5) Manutenção dos telhados do Ateliês externos e do bloco I.	1. Avaliar, com o auxílio de engenheiros para identificar a manutenção ou substituição que necessita ser realizada para extinguir goteiras e fragilidades dos telhados.	Obter um projeto com o levantamento da infraestrutura necessária.	Apresentação do projeto estruturado para os telhados dos ateliês externos.	PROPLAN SUINFRA.
	2. Avaliação da NPA para supressão ou poda dos galhos e árvore central que avança por cima dos telhados causando danos aos mesmos.	Prevenir estragos aos telhados e aumentar a vida útil do empreendimento a ser realizado.	Implementação do projeto ambiental.	PROPLAN/ NPA

	3. Reunião com a PROPLAN e SUINFRA para a implementação da obra ou reforma.	Implementação do projeto.	Realização total/parcial da obra ou reforma.	PROPLAN SUINFRA
23. (5) Criação de espaço de cozinha nos DAs.	Estudos com os representantes discentes sobre a implementação de cozinha no espaço do DA.	Obter melhorias, dentro das condições do espaço e de orçamento disponível, no espaço dos DAs.	Colher as impressões dos discentes sobre as alterações no espaço.	SUINFRA Gestão CA
24. (5) Aquisição/manutenção de ventiladores/aparelhos de Ar. [Obs. No próximo biênio haverá atividades no verão.]	1. Avaliação técnica das condições de climatização dos aparelhos existentes na Unidade	identificar o número de aparelhos de ar condicionados que necessitam ser substituídos.	Substituição dos aparelhos.	SUINFRA
	2. Levantar uma relação de peças de reposição para conserto dos aparelhos viáveis	Abrir processo licitatório para aquisição das peças.	Aquisição e substituição das peças.	PRA SUINFRA Gestão do CA
25. (5) Utilização de software livre nos laboratórios	1. Levantamento de necessidades pedagógicas de cada curso que faz uso de recursos digitais. 2. Mapeamento das ferramentas utilizadas no mercado e na sociedade em escopos técnicos e profissionais específicos. 3. Estudo de viabilidade do ensino com software livre dentro dos	Uso de software livre no maior número possível de escopos técnicos e profissionais específicos em cada curso do CA	Disciplinas que utilizam software livre nas práticas laboratoriais.	Colegiados com cursos que utilizam tecnologias digitais.

	escopos técnicos e profissionais específicos.			
--	---	--	--	--

2.5 Meios de avaliação e divulgação dos resultados

Os resultados do questionário, assim como o documento do PDU, serão divulgados no site do Centro de Artes. Pretendemos que ao final do período de validade do documento a comunidade seja consultada em nossos canais de comunicação para avaliar os resultados obtidos. Essa avaliação também será importante como um dos instrumentos norteadores para a elaboração do próximo PDU (2025/26).

Referências



7. Referências

7.1 Bibliografia

CECILIO, L. C. de O. Pensando o Planejamento na Universidade. In: **RAE Light** v. 8, n.2. Abr./jun. 2001, p. 2-7.

EPICURO, **Carta sobre a felicidade (a Menecceu)**. Bilingue. Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratone. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. 50 p.

FAGUNDES, J. A.; SOLER, C. C.; FELIU, V. M. R.; LAVARDA, C. E. F. Tableau de Bord vs Balanced Scorecard. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.1, jan./abril, 2007.

GITLOW, H. S. A Comparison of Japanese Total Quality Control and Deming's Theory of Management. **The American Statistician**, Vol. 48, No. 3 (Aug., 1994), pp. 197-203.

HARDY, C.; FACHIN, R. **Gestão estratégica da universidade brasileira: teoria e casos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

MAHALANOBIS, P. C. Walter A. Shewart and Statistical Quality in India. **Sankhya: The Indian Journal of Statistics (1933-1960)**, Vol. 9, No. 1 (Oct., 1948), p. 51-60.

MATUS, Carlos. O plano como aposta. In: GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Luiz. (Org.). **Planejamento e orçamento governamental**; coletânea. Brasília: ENAP, 2006. p. 115-144.

MATUS, C.; HUERTAS, F. **O Método PES - entrevista com Matus**. São Paulo: Edições Fun-